

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Licenciatura

RAYSSA CRISTINA VIEIRA DOMINGUES



**A TOPONÍMIA E A QUESTÃO DE GÊNERO: OS
LUGARES E O LUGAR DAS MULHERES EM POÇOS DE
CALDAS-MG**

Unifal
Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - MG

2023

RAYSSA CRISTINA VIEIRA DOMINGUES

**A TOPONÍMIA E A QUESTÃO DE GÊNERO: OS LUGARES E
O LUGAR DAS MULHERES EM POÇOS DE CALDAS-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de **Licenciada** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG, sob orientação do Prof Dr. Flamarion Dutra Alves.

Alfenas – MG
2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves – UNIFAL-MG / Orientador

Profª Drª Ana Rute do Vale – UNIFAL-MG

Profª Me. Glaucione Raimundo – SEE-MG

Alfenas (MG), 11/12/2023

Resultado

Epígrafe

*“Dentro de cada uma de nós, mulheres, existe um lugar sombrio onde cresce, oculto, e de onde emerge nosso verdadeiro espírito, “belo/ e resistente como castanha/ pilares se opondo ao (seu) nosso pesadelo de fraqueza” e de impotência. Esse nosso lugar interior de possibilidades é escuro porque antigo e oculto; sobreviveu e se fortaleceu com essa escuridão. Dentro desse local profundo, cada uma de nós mantém uma reserva incrível de criatividade e de poder, de emoções e de sentimentos que ainda não foram examinados e registrados. O lugar de poder da mulher dentro de cada uma de nós não é claro nem superficial; é escuro, é antigo e é profundo.” (Audre Lorde, *Irmã Outsider*, 2019, p.44-45)*

Agradecimentos

Sou muito grata pela oportunidade de estar concluindo essa jornada acadêmica no curso de Geografia da UNIFAL-MG, primeiramente agradeço aos meus pais Josmar e Rosimeire que sempre estiveram ao meu lado e me apoiando desde sempre, sendo a minha base. Além de outros membros da minha família que também sempre estiveram torcendo por mim, mesmo de longe.

Assim como agradeço as trocas que fiz durante minha estadia em Alfenas: Gustavo, Milena e a Amanda pelo companheirismo e apoio dentro do curso. Ao José Luiz pelas conversas e contribuições em relação ao tema do trabalho. E as meninas que moraram comigo, Maria Talyta, Rayane, Sttefany e Victoria. A amizade de vocês durante esse período também foi fundamental.

Aos programas de formação da CAPES e da CNPq pelas oportunidades de desenvolvimento científico essenciais na minha formação, deixo aqui também o meu agradecimento. E por último agradeço ao corpo docente do curso de Geografia pelos ensinamentos, em especial o Prof. Dr, Flamarion Dutra Alves, pela disponibilidade em estar orientando esse trabalho e acreditar no potencial do mesmo.

.

Resumo

Buscou neste trabalho trazer a questão de gênero, especialmente das mulheres e os seus processos dentro da geografia brasileira; analisar algumas geógrafas de destaque na produção acadêmica na geografia brasileira do século XX e XXI, e ainda debater sobre as relações de poder, gênero e a territorialidades toponímicas no espaço urbano de Poços de Caldas-MG, identificando quem são essas mulheres. Sendo assim, buscou informações a respeito de quão influente e presente são essas toponímias com nome de mulheres, tanto o visível e as invisibilidades no que corresponde aos topónimos existentes na cidade e saber quantas toponímias de mulheres existem no município de Poços de Caldas, quem foram essas mulheres? Onde estão localizadas essas toponímias no espaço urbano de Poços de Caldas? Como metodologia foi realizada uma revisão de literatura, mapeamento e recorte do município; e por fim a análise e sistematização de todo o material que foi obtido.

Lista de ilustrações

Figura 01 – Mapa de localização de Poços de Caldas –MG.....	14
Figura 02 – Espaço Cultural da Urca.....	16
Figura 03 – Praça D. Pedro II (Praça dos Macacos)	16
Figura 04 – Thermas Antônio Carlos.....	17
Figura 05 – Antiga Estação Fepasa.....	17
Figura 06 – Palace Cassino.....	18
Figura 07 – Palace Hotel.....	18
Figura 08 – Fotografia de Fany Davidovich.....	22
Figura 09 – Fotografia de Bertha Becker.....	22
Figura 10 – Fotografia de Elza Keller.....	23
Figura 11 – Fotografia de Rosa Ester Rossini.....	24
Figura 12 – Fotografia de Joseli Maria Silva	25
Figura 13 – Obras analisadas das autoras em questão.....	26
Figura 14 – Conceitos das obras analisadas das autoras em questão.....	27
Figura 15 – Imagem de satélite do Google Earth com as ruas com nome de mulheres encontradas.....	55
Figura 16 – Dados do GEPLAN em relação a renda mensal em Poços de Caldas.....	57

Lista de quadros

Quadro 01 – Autoras destaque na História do Pensamento Geográfico.....	23
Quadro 02 – Trabalhos analisados baseados na pesquisa do periódico.....	28
Quadro 03 – Trabalhos de conclusão de curso de Geografia UNIFAL-MG.....	28
Quadro 04 – Eventos em Geografia (2022-2023) com eixos temáticos sobre gênero.....	33
Quadro 05 – Linhas de pesquisa sobre gênero (ETHOS).....	35
Quadro 06 – Linhas de pesquisa sobre gênero (GEOCorpo).....	36
Quadro 07 – Linhas de pesquisa sobre gênero (Geografia e Gênero: família e trabalho)	36
Quadro 08 – Linhas de pesquisa sobre gênero (Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero.....	37
Quadro 09 – Quadro 09: Linhas de pesquisa sobre gênero (Grupo de Pesquisa e Extensão Sobre Terra e Território na Amazônia)	37
Quadro 10 – Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana - GENVI	38
Quadro 11 – Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU).....	38
Quadro 12 – Linhas de pesquisa sobre gênero (NPGEOH - Núcleo de Pesquisa em Geografia Humanista)	39
Quadro 13 – Principais topônimos antropocultural.....	43
Quadro 14 – Toponímias de mulheres em ruas e avenidas de Poços de Caldas, 2023.....	50
Quadro 15 – Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres.....	60

Lista de tabelas e gráficos

Tabela 01 – Setores da economia do município de Poços de Caldas, mil reais, 2020.....	19
Gráfico 01 – Trabalhos de Conclusão de Curso analisados sobre gênero na UNIFAL-MG...	31
Gráfico 02 – Trabalhos de Conclusão de Curso analisados sobre gênero na UNIFAL-MG (%)	32
Gráfico 03 – Trabalhos sobre gênero no EGAL.....	34
Gráfico 04 – Trabalhos sobre gênero no EGAL (%)	35
Gráfico 05 – Ruas com nome de personalidades mulheres em Poços de Caldas.....	58
Gráfico 06 – Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres.....	60
Gráfico 07 – Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres (%)	61
Gráfico 08 – Linha do tempo com os anos da criação dos projetos de lei com as ruas com nome de mulheres.....	63

Lista de siglas

Exemplos:

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DPQ – Diretório de Grupos de Pesquisa

ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina

ENG – Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos

ENGA – Encontro Nacional de Geografia Agrária

ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia

GEPLAN – Grupo de Estudos em Planejamento Territorial e Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas

USP – Universidade de São Paulo

Sumário

Lista de ilustrações.....	6
Lista de quadros.....	7
Lista de tabelas e gráficos	8
Lista de siglas.....	9
1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Procedimentos metodológicos.....	13
1.2 Aspectos socioeconômicos de Poços de Caldas.....	14
2 MULHERES NA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DE GÊNERO NO BRASIL: Um breve resgate	21
2.1. Geógrafas importantes na história da Geografia Brasileira	21
2.2 Seleção e leitura dos artigos sobre Gênero na Geografia.....	28
2.3 Trabalhos de Conclusão de Curso sobre o tema na UNIFAL-MG.....	29
2.4 Grupos de Pesquisa e Eventos Científicos.....	32
3 TOPONÍMIA E TERRITÓRIO.....	40
3.1 Poder e Território.....	40
3.2 Toponímias e o Lugar	41
3.3 Toponímia e Mulheres.....	44
4 ANÁLISE DAS TOPONÍMIAS DE MULHERES EM POÇOS DE CALDAS.....	47
4.1 As leis em relação a nomeação de logradouros.....	47
4.2 Análise dos nomes e documentos das ruas com nome de mulheres.....	49
4.3 Classificação das toponímias de mulheres em Poços de Caldas.....	64
4.3.1 Profissão.....	64
4.3.2 Caridade, Assistencialismo.....	65
4.3.3 Solicitação de família, amigos e vizinhança.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A - TABELA DAS JUSTIFICATIVAS	75

1. INTRODUÇÃO

O espaço pode ser pensado de diversas formas. De acordo com o pensamento de Massey (2005), a autora define que o espaço nada mais é do que um produto de inter-relações e dentro dessas relações são onde estão as identidades que constituem esse espaço. Nessas relações, os aspectos hegemônicos escondem diversos interesses pelos quais podem ser considerados como invisíveis e isso se relaciona com o modo pelo qual as mulheres são vistas na sociedade como um todo.

O movimento feminista, trouxe à tona para as ciências humanas a pauta sobre a posição da mulher na sociedade, porém nessa lógica, a ciência geográfica durante muito tempo se mostrou distante dessas discussões. Relativamente a isso, Silva (2009), chama a atenção de buscar dentro da Geografia repensar as questões epistemológicas: “Compreender ausências, silêncios e invisibilidades do discurso científico é reconhecer que tais características não são fruto de acasos, mas de uma determinada forma de conceber e de fazer a geografia”. (Silva, 2009, p.58)

A invisibilidade das mulheres perante a ciência geográfica e também perante a questão dos espaços públicos, é algo que está em nosso cotidiano, a estrutura patriarcal da sociedade privilegia os homens, pois o poder em grande maioria está concentrado em suas mãos. A mulher sempre foi vista apenas como uma figura para reforçar esse poder e não como tendo possibilidades de ser detentora deste.

Nas últimas décadas, os estudos de gênero têm se intensificado na academia e na ciência geográfica não tem sido diferente, principalmente dentro do Brasil com a Geografia Humanista e Cultural tomando forma e mostrando que a cultura e as relações subjetivas que as pessoas constroem tanto dentro de forma individual, quanto coletiva também são instrumentos geográficos e que a construção dessas relações é construída dentro desse espaço.

Nesse sentido, os problemas que envolvem essa pesquisa estão em: como as mulheres e os estudos de gênero foram ganhando espaço na produção geográfica brasileira? No que tange a invisibilidade e territorialidade, como as toponímias de mulheres estão presentes no espaço urbano de Poços de Caldas?

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a dinâmica das toponímias de mulheres dentro do município de Poços de Caldas-MG, especificamente nas ruas da cidade e observar como a questão do poder se manifesta nesses locais, uma vez que a rua como um espaço, pode vir a ser lugar e este também pode manifestar poder, dentro das relações:

A geograficidade, que expressa a materialidade do espaço geográfico, é compartilhada em nossas vivências cotidianas com a lugaridade que, por sua vez, expressa exatamente essa relação dialógica dos seres em movimento com lugares e caminhos que, como pausa, como convivência íntima, arrumam e delimitam os espaços. (HOLZER, 2013, p.24)

Ou seja, como esses locais onde ocorrem as vivências cotidianas das pessoas, estão intrinsecamente ligadas com o poder, principalmente o público, já que os nomes escolhidos estão sob controle do poder legislativo, por meio dos projetos de leis criados, buscar entender e compreender quais foram os motivos que levaram essas mulheres a estampar os seus nomes nessas ruas, a quantidade de mulheres que possuem os seus nomes pela cidade e a história por trás delas e porquê se encontram invisibilidades. Como objetivos específicos da pesquisa se têm:

Discutir sobre a evolução dos estudos de gênero na geografia brasileira; analisar algumas geógrafas de destaque na produção acadêmica na geografia brasileira do século XX e XXI; e ainda debater sobre as relações de poder, gênero e a territorialidades toponímicas no espaço urbano de Poços de Caldas-MG, identificando quem são e o impacto das mulheres nesses espaços e assim poder contribuir com a discussão, como uma forma de continuação e ampliação das pesquisas nessa temática de estudos e observar como esse fenômeno se manifesta nesse espaço específico de uma cidade média. Posto isto, o objetivo do desenvolvimento dessa pesquisa é ter informações no que tange o quão influente e presente são essas toponímias com nome de mulheres, tanto o visível e as invisibilidades no que diz respeito aos topónimos existentes na cidade e saber quantas toponímias de mulheres existem no município de Poços de Caldas? Quem são essas mulheres? Onde estão essas toponímias no espaço urbano de Poços de Caldas?

Portanto, essa pesquisa vai se estruturar em quatro momentos a fim de obter as informações necessárias para a sua construção: pesquisa bibliográfica; mapeamento e recorte do município; e por fim a análise e sistematização de todo o material obtido. Foi considerado anteriormente a realização de trabalho de campo com a elaboração de um questionário e realização das entrevistas, que devido ao tempo não foram possíveis de se realizarem.

Justifica-se o estudo desse assunto inicialmente por motivações pessoais de a área de estudo ser o meu município de origem. Além da curiosidade acerca da temática e devido ao fato de que provavelmente o assunto não foi muito estudado e debatido no município e poder contribuir com a discussão. Também levando em conta durante a construção em observar que as relações de poder se manifestam tanto em patrimônios materiais e imateriais por meio das

questões políticas, socioculturais e econômicas dos lugares, e a toponímia representa a materialização dessa ideologia dominante no Brasil - segregacionista, machista e retrógrada.

1.1 – Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa foi dividida em 4 etapas.

Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa sobre as mulheres geógrafas e a geografia de gênero no Brasil. Este trabalho é decorrente da Iniciação Científica PIBIC-CNPq, entre que foi de outubro de 2022 a setembro de 2023, falando um pouco sobre algumas autoras referências na área como Fany Davidovich, Bertha Becker, Elza Keller, Rosa Ester Rossini, e Joseli Maria Silva e também destacar eventos e grupos de pesquisa geográficos os quais já se mostram interessados na discussão de gênero. Também foi realizada uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para compreender os estudos sobre gênero na escala nacional em suas temáticas e objetivos. Pesquisou-se nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Geografia da Universidade Federal de Alfenas, entre os anos 2010 e 2023, com dados do site institucional para entender a dinâmica atual de um curso recente e suas repercussões na escala local.

Na segunda etapa, foi feita uma pesquisa sobre toponímia, poder e territorialidade tendo como referência diversos autores para a discussão como Raffestin (1993), Albagli (2004), Holzer (2013), para falar sobre a questão de território e poder. Em relação as toponímias foram usadas Dick (1998), Ferreira e Andrade (2022), Faggion e Misturini (2014), Nascimento, Andrade e Ferreira (2018), Rocha (2021), Peres e Silva (2023), Santos (2016), Santos (2022), Tuan (2018) Arnhold e Schwengber (2022).

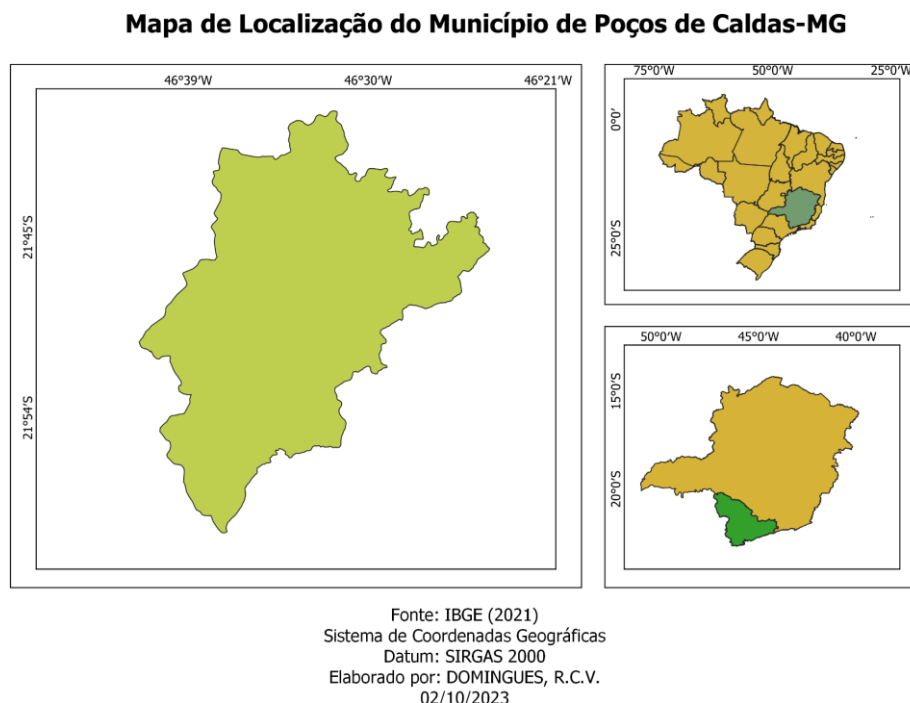
Na terceira etapa, foi realizada uma pesquisa das toponímias de mulheres no espaço urbano de Poços de Caldas com o auxílio do Google Maps e do Google para encontrar os nomes das ruas de mulheres da cidade e após a organização desses nomes ir até o portal Siave Poços, da câmara municipal, onde foi possível encontrar alguns dos projetos de lei, e outros documentos relevantes que falassem um pouco sobre essas mulheres.

Por fim, a partir dessas informações foram feitas as a análise dos dados e a discussão dos resultados, tratando um pouco sobre a influência dessas mulheres e os processos pelos quais levam às mesmas a serem escolhidas e homenageadas nesses espaços e as suas histórias.

1.2 Aspectos socioeconômicos de Poços de Caldas

O município analisado em questão, Poços de Caldas, se localiza no Sul do estado de Minas Gerais (Figura 01), em dados do censo IBGE realizado em 2022: a extensão territorial é de 546,958km² e de população residente de 163.742 pessoas, PIB per capita [2020] de R\$47.397,24 e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] de 0,779. A Geomorfologia da área é de planaltos e a unidades de relevo específica é o Planalto de Poços de Caldas, no bioma Mata Atlântica.

Figura 01 – Mapa de localização de Poços de Caldas – MG.



Fonte: IBGE; Elaborado pela autora

De acordo com as Monografias Municipais do IBGE (2015), a história de Poços de Caldas começou a ser escrita na descoberta de suas primeiras fontes e nascentes, no século XVIII. As águas com poder de cura foram responsáveis por sua prosperidade quando as terras começaram a ser ocupadas por ex-garimpeiros, que passaram a se dedicar à criação de gado. Mas quando o senador Joaquim Floriano Godoy declarou de utilidade pública os terrenos junto aos poços de água sulfurosa, determinou também a desapropriação do local e o capitão José Bernardes Junqueira doou 96 hectares de suas terras para a fundação da cidade, que foi assinado em 6 de novembro de 1872, na mesma data em que se comemora o aniversário da cidade. Desde

1886 funcionava na cidade uma casa de banho, utilizada para tratamento de doenças cutâneas. Ela se servia da água sulfurosa e termal da Fonte dos Macacos:

As cidades balneárias que possuíam águas medicinais eram, para muitos, a única esperança de cura. Os curistas enfrentavam grandes deslocções e longos períodos de tempo para tratamento que, no Brasil, durava entre 21 dias a 4 meses sob rotinas rígidas e dolorosas. Assim, além do peso da doença, a carga emocional do tratamento, distante dos entes e de casa, precisava ser compensada; dessa forma, a medicina termal, do início do século XIX, especificava um conjunto de fatores necessários para a cura, dentre eles, a busca por essa distração dos aspectos sombrios do tratamento (OLIVEIRA & FARAH, 2021, p.20)

Em 1889 foi fundado, por Pedro Sanches, outro estabelecimento para o mesmo fim, captando água da Fonte Pedro Botelho. Até a década de 1940, Poços de Caldas recebia visitas da aristocracia brasileira e personalidades nacionais que frequentavam os salões do ‘Palace Casino’ e do ‘Palace Hotel’.

Mas com a proibição do jogo, em 1946, e a descoberta do antibiótico após a Segunda Guerra Mundial, tiveram forte impacto para o turismo na cidade. O termalismo deixou de ser a maneira mais eficaz de tratar determinados tipos de doenças e os cassinos foram fechados. Sendo assim a economia de Poços sofreu um grande abalo, tendo a mudança de foco para o turismo. Assim a classe média e grandes grupos passaram a frequentar as termas, a visitar as fontes e outros pontos de atração da cidade, trazendo um apelo de cidade turística e utilizando esses pontos no centro da cidade buscando trazer a refuncionalização desses espaços.

Figura 02 – Espaço Cultural da Urca



Fonte: Acervo pessoal

Figura 03 – Praça D. Pedro II (Praça dos Macacos)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 04 – Thermas Antônio Carlos



Fonte: Acervo pessoal

Figura 05 – Antiga Estação Fepasa



Fonte: Acervo pessoal

Figura 06 – Palace Cassino



Fonte: Acervo pessoal

Figura 07 – Palace Hotel



Fonte: Acervo pessoal

De acordo com os dados do SIDRA-IBGE a economia de Poços de Caldas está da seguinte forma em cada um dos setores como mostra a tabela:

Tabela 01 – Setores da economia do município de Poços de Caldas, mil reais, 2020.

Setores	2020	Porcentagem
Agropecuário	55.542	0,82
Indústria	1.993.014	29,64
Serviços/Comércio	3.653.356	54,34
Administração Pública	1.020.938	15,2
TOTAL	6.722.849	100

Fonte: Contas Nacionais e Regionais, IBGE, 2020.

Conforme tabela 01, o município de Poços de Caldas tem um predomínio do setor terciário com 54,34%, seguindo a tendência da economia brasileira, ao contrário de muitos municípios da região, possui pouca expressão agropecuária. Destaca-se no município o setor do turismo, citado anteriormente decorrente das diversas fontes hidrominerais que atrai turistas de diversas partes do país, localizadas no centro da cidade:

As ações da Prefeitura Municipal passam a refletir a preocupação em atender às novas demandas dessa nova atividade turística. Na década de 1970, a construção do Teleférico (Figura 3), com sua Estação de Embarque ao lado do Palace Casino – apesar do impacto visual sobre este – demonstra a busca por atrair novos visitantes, em detrimento do próprio patrimônio construído. No final de 1974, foi implantada, na Praça Pedro Sanches, a Feira de Artes de Poços de Caldas (FEARPO) e aberto ao público o Teleférico. Nesse período começaram a surgir os “ambulantes”, que se instalaram em frente ao Palace Cassino para venda de alimentos, nos fins de semana, de forma a aproveitar o fluxo de turistas na FEARPO e na Estação do Teleférico. (OLIVEIRA & FARAH, 2021, p.22)

As mudanças recentes e a concessão dos pontos turísticos para a empresa CITUR, têm buscado fortalecer novamente essas atividades turísticas e revitalizar esses locais. Também podemos destacar o setor industrial, tendo uma significativa com quase 30% do PIB, fator relevante, pois no município há diversas indústrias como as focadas em mineração. De acordo com Megale (2002), os primeiros estudos em relação aos primeiros estudos geológicos da região datam de 1887, porém apenas pós 1946 que se passaram a interessar mais por explorar

as riquezas minerais da área, uma vez que necessitava de outras alternativas econômicas. As empresas em destaque no município são a Alcoa, (antiga Alcominas), Companhia Brasileira de Alumínio (Grupo Votorantim), Mineração Curimbaba. No setor alimentício Danone, (antiga Laticínios Poços de Caldas), a Danone Baby sua filial, e a Ferrero do Brasil, que de acordo com Oliveira (2018) se instalaram na cidade nos períodos de grande desenvolvimento econômico do país.

2. MULHERES NA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DE GÊNERO NO BRASIL: Um breve resgate

2.1. Geógrafas importantes na história da Geografia Brasileira

A fim de reforçar a influência das mulheres no espaço, é necessário entender alguns processos os quais passaram a Geografia e também como essas questões se deram no ambiente acadêmico. Considerando a história da ciência geográfica no Brasil começa academicamente a partir da criação do curso na USP - Universidade de São Paulo em 1934, com grande influência da escola francesa onde tinha como um de seus principais nomes e referência da Geografia Clássica, Paul Vidal de Blache e teve nomes como Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, entre outros. Em outras palavras, uma Geografia um tanto quanto hegemônica e com predominância de homens foi o que fez parte um bom tempo e ainda se faz bastante presente.

Importante destacar o fato de que a primeira tese de geografia foi de uma mulher na década de 1940 – “Santos e a Geografia Humana do Litoral Paulista”, de autoria de Maria da Conceição Vicente de Carvalho, que faz parte do Programa de Pós Graduação em Geografia da USP e também consta no site da instituição.

Quando falamos da ciência geográfica (ou em qualquer outra ciência), predominantemente os autores que se têm como referência, há uma grande frequência em ser homens. Todavia, isto não quer dizer que não existam mulheres, mas que as mesmas são silenciadas e não recebem a devida atenção e espaço tal como os homens. Para isso, aqui citamos algumas as quais fizeram parte da construção do pensamento geográfico brasileiro, com importantes obras:

Fany Davidovich: De acordo com o dicionário de geógrafos do grupo GeoBrasil, uma geógrafa em destaque na história do pensamento geográfico formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil) e que fez parte da primeira geração de geógrafos brasileiros os quais eram estritamente influenciados e tiveram aula com franceses foi Fany Davidovich. Nome importante da Geografia Urbana, fez carreira no IBGE, e assim desenvolveu diversos trabalhos e produções para a Revista Brasileira de Geografia, a qual era editada pelo próprio IBGE.

Figura 08 – Fotografia de Fany Davidovich.



Fonte: <http://www.grupogeobrasil.uerj.br/geografo.php?id=26&lab=1>

Bertha K. Becker: Outro destaque do pensamento geográfico brasileiro citada pelo dicionário de geógrafos do grupo GeoBrasil é Bertha Becker, também formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil), tornou-se grande referência da Geografia Política, principalmente no que é referente à região Amazônica, tanto no Brasil, quanto internacionalmente, tendo dedicado a sua carreira acadêmica em pesquisar em busca da valorização e preservação da região.

Figura 09 – Fotografia de Bertha Becker



Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/amazonia-sem-extremismo/>

Elza Coelho de Souza Keller: Uma das pioneiras da Geografia Agrária no Brasil, Elza Keller foi geógrafa do IBGE e posteriormente uma das professoras fundadoras do curso de Geografia na UNESP-Rio Claro, como consta no site da própria instituição. Fruto de seu tempo, foi influenciada pelas correntes geográficas mais tradicionais e os seus estudos publicados na Revista Brasileira de Geografia, do IBGE eram influenciados inicialmente pela Geografia Tradicional, principalmente pela escola francesa lablacheana, a qual implantou a Geografia no Brasil e depois pela Geografia Quantitativa com grande presença de cálculos matemáticos-estatísticos.

Figura 10 – Fotografia de Elza Keller.



Fonte: <https://igce.rc.unesp.br/#!/graduacao/geografia/apresentacao/historia/>

Essas autoras citadas trabalharam com as seguintes áreas:

Quadro 01: Autoras destaque na História do Pensamento Geográfico

Autoras	Subárea
Fany Davidovich	Geografia Urbana
Bertha Becker	Geografia Política
Elza Keller	Geografia Agrária.

Fonte: Elaborado pela autora

Quando falamos da palavra gênero é importante lembrar que este consiste em nada mais do que falar sobre a “diferença sexual” e tudo que está relacionado às relações sociais, sejam

estas por ideias, instituições, estruturas e práticas cotidianas (REIS, 2015, p.14). Em outros termos, até esse período não se haviam discussões em relação a gênero, mas haviam mulheres desenvolvendo suas produções acadêmicas. As discussões dentro da Geografia começam a ganhar destaque a partir das duas seguintes autoras:

Rosa Ester Rossini: Com os dados do dicionário de geógrafos do grupo GeoBrasil, Rosa é professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Contribuiu em diversos estudos na área de Geografia Agrária, Geografia da População e também nas questões de gênero e trabalho. Rosa se aposentou em 2008, porém continuou lecionando e orientando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da USP, assim como realizando pesquisas com apoio do CNPq sobre “Geografia e Gênero: as novas e velhas dinâmicas no campo brasileiro com ênfase na expansão da cana-de-açúcar no século XXI”.

Figura 11 – Fotografia de Rosa Ester Rossini



Fonte: <http://www.grupogeobrasil.uerj.br/geografo.php?id=78&lab=1>

Assim como a USP teve o pioneirismo dentro do curso de Geografia no Brasil, uma das primeiras geógrafas a trabalhar com o tema gênero dentro da ciência geográfica também veio da mesma instituição, Rosa Ester Rossini, sendo a primeira a inserir as questões de trabalho da mulher dentro da Geografia Agrária:

No caso específico da dupla jornada trabalho, verifica-se que a mulher, após um longo dia de trabalho na cana, continua sem descanso, tendo que "enfrentar a casa", isto é, as chamadas "atividades não produtivas": produção de valores de uso e prestação de serviços na unidade doméstica. (ROSSINI, 1993, p.10)

Melhor dizendo, o trabalho de Rossini, diferente de outros trabalhos escritos por mulheres, vem a destacar especificamente as questões de gênero, no que refere-se ao trabalho

da mulher em sua jornada dupla pensando especificamente dentro da lavoura canavieira, mas também fora dela, dentro de sua própria casa. Temos aqui um início de um novo olhar para a geografia brasileira, que foge de uma perspectiva hegemônica e também que acompanhava as mudanças da época, impulsionadas pela chegada do feminismo no Brasil desde a ditadura militar (REIS, 2015, p.15), sendo um movimento de mudanças sociais e econômicas para o país.

Joseli Maria Silva: De acordo com os seus dados do Lattes-CNPq, é professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPR e pesquisadora sênior do Programa de Pós-graduação em Geografia da UEPG. Desenvolvendo pesquisa sobre a interpretação decolonial sobre gênero e sexualidades na produção científica geográfica brasileira. Editora chefe da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero desde 2010. Desde 2003, coordena o Grupo de Estudos Territoriais e com trabalhos extensionistas participa da ONG Renascer direitos humanos LGBT desde 2006. É representante do Brasil na União Geográfica Internacional - Seção Gênero desde 2011 e é membro da Comissão de Coordenação da Rede Ibero-Latinoamericana de Geografia Gênero desde 2010. Organizou 11 obras na área de Geografias Feministas e das Sexualidades no Brasil

Figura 12 – Fotografia de Joseli Maria Silva



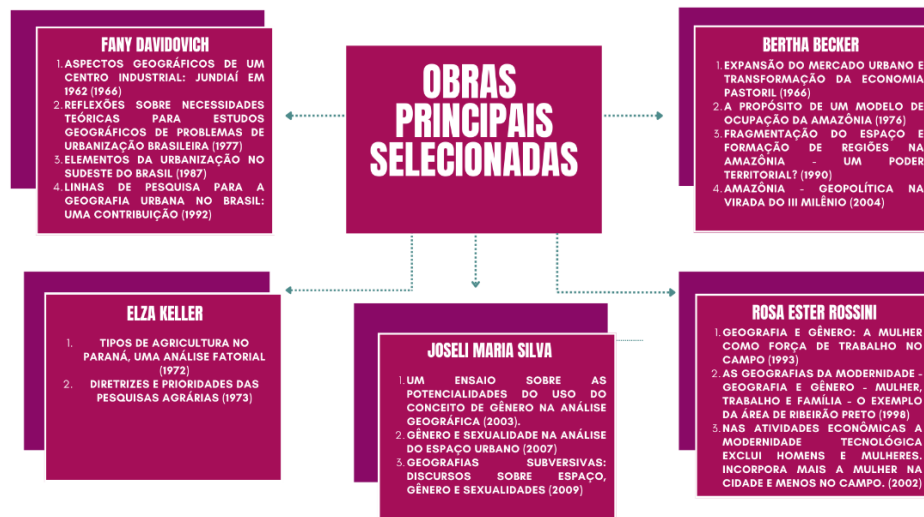
Fonte <http://lattes.cnpq.br/3417019499339673>

Seguindo essa linha de pensamento e influencia, ao início da década de 2000, começa no Brasil o que fica conhecido como a Geografia Feminista, pensando nas potencialidades que a ciência geográfica tem a oferecer como uma ciência humana e também pensando dentro das espacialidades. O texto “Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica.”, principal base para a reflexão desses estudos, Silva (2003) destaca a questão de que pensar o espaço dentro de uma lógica feminina exige ir além das questões visíveis:

Uma abordagem da perspectiva feminina na produção do espaço exige um olhar atento ao cotidiano, ao micro-social e aos grupos sociais marginalizados do poder e assim, tais temáticas foram consideradas questões de menor importância na análise do espaço geográfico. (p.33)

Essa perspectiva marca como um ponto de partida para as análises das questões de gênero na Geografia, mostrando as possibilidades de trabalho com essas temáticas consideradas como invisíveis, abrindo espaço para debates. A figura 13 abaixo mostra um pouco da evolução de como chegamos das mulheres até as discussões de gênero:

Figura 13 – Obras analisadas das autoras em questão



Fonte: Elaborado pela autora

A seleção dessas cinco geógrafas se dá pela diversidade de temáticas estudadas (cidade/urbano; trabalho/agrária; agricultura/planejamento; geopolítica/Amazônia e gênero/sexualidade) e pela sequência cronológica de atuação, que vai desde a década de 1960 até o início do século XXI, onde percebemos a sua consolidação:

Figura 14 – Conceitos das obras analisadas das autoras em questão



Fonte: Elaborado pela autora

No trabalho de Freire (2022), é ressaltado inclusive como o século XXI como responsável pelo debate sobre gênero no Brasil em relação a Geografia, considerando o recorte de anos 2001-2020. Esse debate no ambiente acadêmico, busca trazer voz dentro da perspectiva espacial observar em como essas diferenças hegemônicas se materializam e em diversas situações acabam por marginalizar as mulheres por diversos fatores, não exclusivamente no gênero, mas também por raça e classe.

Esses trabalhos destacam a importância de se pensar em uma nova perspectiva para a Geografia por meio das análises do cotidiano, corpo e do espaço paradoxal. Aqui é rompido a lógica feminina padrão para se trabalhar com as interseccionalidades e falar sobre as mulheres pobres, travestis e transexuais, prostitutas e questões relacionadas às sexualidades, isto é, aspectos nos quais fogem da heteronormatividade, que estão à margem da sociedade, mostrando que existem diversas manifestações geográficas e estes também produzem o espaço. Destaca-se que no livro de Geografias Subversivas, além de trabalhos de Joseli e sua organização, também há diversos autores que também trabalham com questões importantes.

2.2 Seleção e leitura dos artigos sobre Gênero na Geografia

No Portal de Periódicos da CAPES, quando procuramos por “Gênero e Geografia” e utilizamos os seguintes filtros: Filtros ativos Anos: 2000-2022; Artigos; Português obtemos 724 resultados. Quando adicionado o filtro “Geography” esse número é reduzido a 106 resultados. Desses foram escolhidos sete artigos com temas diferenciados quando se fala nessa temática, com o critério pessoal de serem temas considerados diferentes quando se fala na abordagem espacial e na abordagem de relações de gênero, aliados a ideia central da pesquisa:

Quadro 02 - Trabalhos analisados baseados na pesquisa do periódico.

Artigo	Autores	Ano	Revista	Palavras Chave
DO TRADICIONALISMO À POSSIBILIDADE DE SUBVERSÃO: DIÁLOGOS (IM) POSSÍVEIS ENTRE GEOGRAFIA E GÊNERO	Tâmara Carla Gonçalves Bezerra	2019	Revista Ensino de Geografia	Ensino; Gênero; Educação Geográfica.
Drag Queens em Banheiros Públicos Coletivos e Ruas de Foz do Iguaçu: Cartografias de Corpos Dissidentes em Lugares Transientes	Mateus Garcia Spindula Leo Name Andréia Moassab	2020	Revista Latino Americana de Geografia e Gênero	Lugar Transiente; Cartografia; Banheiro Público; Sombreamento.
Mulheres Fortes e com Estilo': Protagonismo musical e territorialidades femininas no movimento underground cristão	Diogo da Silva Cardoso	2012	Revista Latino Americana de Geografia e Gênero	Underground cristão; jovens emergentes; territorialidade feminina; subgêneros de heavy metal; campo religioso cristão.
Geografias Lesbicas: Literatura e Gênero	Natalia Borges Polesso	2018	Criação e Crítica	Geografia literária; literatura lésbica; cartografia; leitura.
Relações de Gênero: uma análise da participação das mulheres no espaço organizacional de uma concessionária de veículos	Elisângela Santos Pereira de Caires Almiralva Ferraz Gomes Weslei Gusmão Piau Santana	2014	Revista Latino Americana de Geografia e Gênero	Concessionária de Veículos; Mercado de Trabalho; Relações de Gênero.
A Fonte que Nunca Seca: Uma Análise sobre Técnicas Corporais	Claudio Cavas	2017	Revista Latino	Pós Colonialismo; Feminismo; Técnicas

de Mulheres em Contato com a Água no Semiárido Brasileiro	Gabriel de Sena Jardim		Americana de Geografia e Gênero	Corporais; Mulheres; Água.
Relações de gênero e a Revista Brasileira de Geografia: expressões da tradição geográfica nacional (1939-2005)	Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar Vagner André Morais Pinto	2018	GEOUSP: Espaço e Tempo	Produção científica. Gênero. Revista Brasileira de Geografia. Epistemologia. Tradição.

Fonte: Elaborado pela autora

Os artigos tratam de questões diversas sobre gênero na geografia, os temas partem sobre educação, cartografias sociais, literatura, religiosidades, trabalho, cultura e epistemologia. Mostrando a variedade e mostrando que gênero de maneira geral é uma temática bem abrangente e com grandes potenciais de pesquisa para a geografia.

2.3 Trabalhos de Conclusão de Curso sobre o tema na UNIFAL-MG

Em específico na Geografia da UNIFAL-MG, podemos ver que há avanços ao longo do tempo considerando a apresentação dos primeiros trabalhos de TCC no curso que começou no ano de 2010 há alguns trabalhos sobre gênero, mostrando o interesse pela questão de acordo com a tabela abaixo, como constam no site:

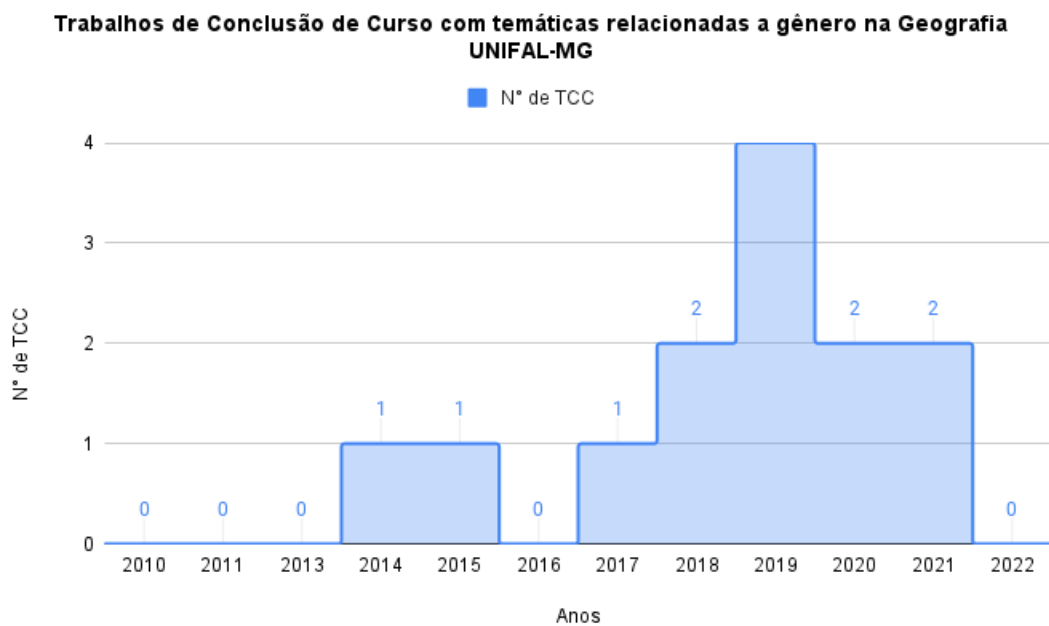
Quadro 03 - Trabalhos de conclusão de curso de Geografia UNIFAL-MG

Nº	Título:	Ano	Autor (a)
1	MULHERES DO BAIRRO MATÃO: A ORGANIZAÇÃO COMO FORMA DE BUSCA PELA AUTONOMIA	2014	Letícia Silvério da Silva
2	MULHERES DO BAIRRO MANDASSAIA: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA MÃO DE OBRA FEMININA NA AGRICULTURA FAMILIAR	2015	Joyce Rodrigues Silvério Leite
3	GEOGRAFIA E GÊNERO NO CAMPO: UM ESTUDO SOBRE AS MULHERES APANHADORAS DE CAFÉ DE DIVISA NOVA-MG	2017	Glauce Raimundo

4	A QUESTÃO DE GÊNERO, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS POLÍTICAS CURRICULARES DE GEOGRAFIA	2018	Natalia de Paula Silva
5	GÊNERO E TERRITORIALIDADE: O ENCARCERAMENTO FEMININO NO SÉCULO XXI	2018	Alessandra Ferreira
6	O PAPEL DAS MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR PRODUTORA DE CAFÉ ORGÂNICO NO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO-MG	2019	Thaís de Cássia Silva Lemos
7	AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO MEIO-MG	2019	Jéssica Danielle Ferreira do Amaral
8	TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PELAS MULHERES: ESTUDO DE CASO SOBRE AS AÇÕES SOCIAIS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM ALFENAS – MG	2019	Clara Ribeiro Silva
9	MULHERES MUÇULMANAS: VIVÊNCIAS E TERRITÓRIO EM SÃO LOURENÇO-MG	2019	Anna Beatriz Sacramento Silva
10	TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO TRANSEXUAL EM ALFENAS/MG	2020	Jean Luka Fernandes Dutra
11	TRAJETÓRIAS SOCIOESPACIAIS E CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO SUL DE MINAS GERAIS	2020	Samara Santos da Silva
12	GEOGRAFIA E GÊNERO: PRODUÇÃO GEOGRÁFICA ENTRE 2001-2020	2021	Mariana Romanzini Freire
13	FUMICULTURA E RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO MG: O TRABALHO DAS MULHERES NA MANUFATURA DO FUMO	2021	Eveline Olívia de Almeida

Como é possível observar ao longo dos anos, os trabalhos vêm crescendo de forma paulatina no curso, o que mostra o interesse pela área, principalmente na Geografia Agrária, levando em consideração a realidade local, mas também há trabalhos na área de Geografia Urbana, Ensino de Geografia, Geografia do Trabalho e História do Pensamento Geográfico. Abaixo no gráfico é possível ver essa evolução e aumento do interesse sobre:

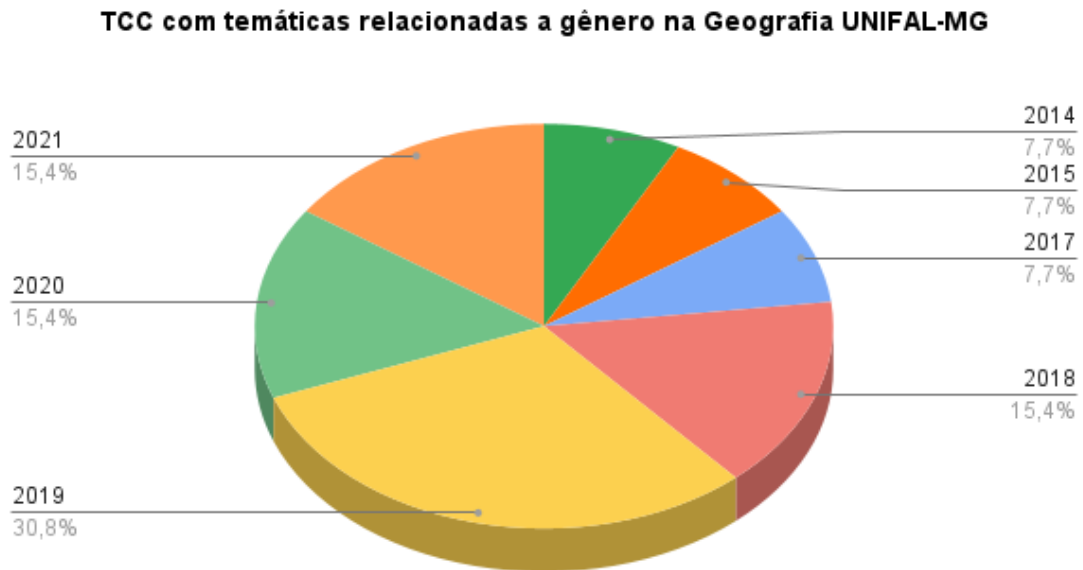
Gráfico 01: Trabalhos de Conclusão de Curso analisados sobre gênero na UNIFAL-MG



Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, neste período de doze anos, sete anos são marcados por ter pelo menos um trabalho de conclusão de curso sobre o tema. No gráfico 02 podemos ver as porcentagens a respeito:

Gráfico 02: Trabalhos de Conclusão de Curso analisados sobre gênero na UNIFAL-MG (%)



Fonte: Elaborado pela autora

Assim, observamos que durante o período entre 2017-2021, tiveram as principais contribuições, pois foram desenvolvidos mais de 80% dos trabalhos sobre gênero no curso.

2.4 Grupos de Pesquisa e Eventos Científicos

Aqui damos destaque para os principais eventos da Geografia nacional, que ocorreram recentemente (2022-2023) e possui eixos temáticos relacionados com a área de gênero:

Quadro 04: Eventos em Geografia (2022-2023) com eixos temáticos sobre gênero

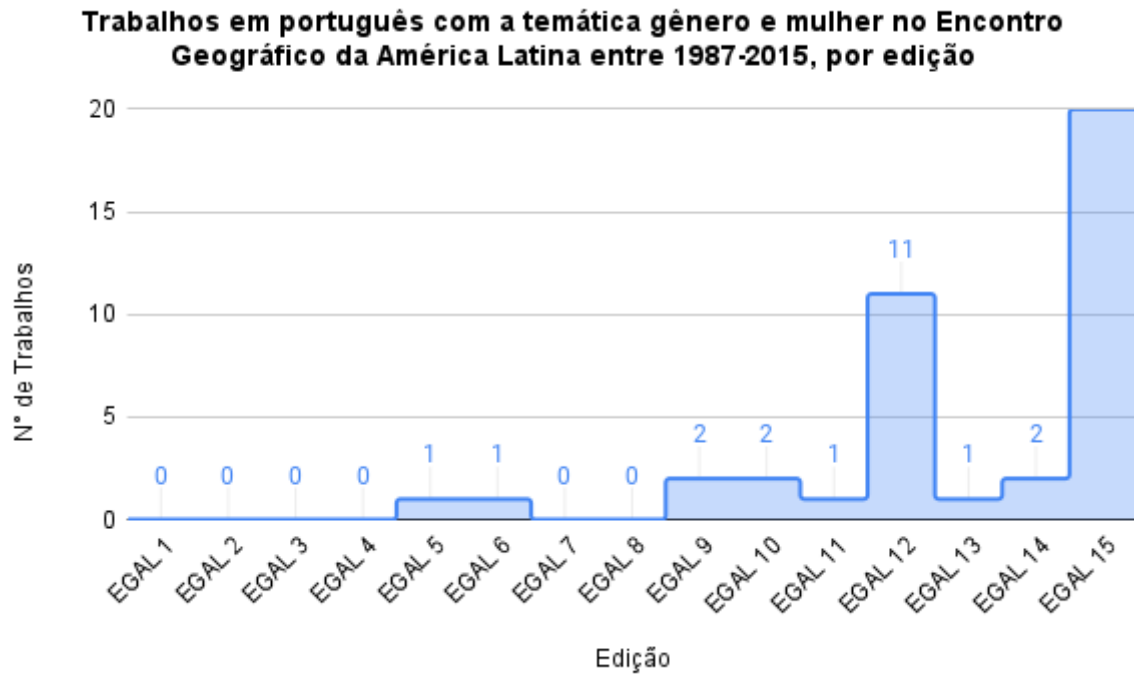
Eventos	Eixos Temáticos e/ou Grupos de Trabalho
ENANPEGE (2023):	GT 22: Fronteiras Geofeministas - As Geografias das Lutas Contra o Capitalismo e o Patriarcado no Brasil Profundo GT 33: Geografia e Diversidade: Gêneros, Sexualidades, Etnicidades e Racialidades
ENGA (2023):	8: Classe e Gênero na Questão Agrária
FALA PROFESSOR (2023):	4: Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola
ENPEG (2022):	EIXO 1 – Trajetórias do Ensino e a produção do Conhecimento da Geografia no Brasil: GT 1-E: Multiculturalidade, diversidade, diferenças e identidades no Ensino de Geografia.
SIMPURB (2022):	GT 11: Práticas culturais na produção da cidade
ENG: (2022)	Eixo 06: Relações Raciais e Interseccionalidades: Geografias, Lutas antirracistas e a AGB.
5° Workshop de Geografia Cultural (UNIFAL-MG/2022)	3: Gênero e Geografias Feministas: <ul style="list-style-type: none"> ● Gênero e Espaço; Geografias Feministas; ● Questões de Gênero no campo e na cidade; ● Trabalho e Gênero; ● Abordagens teórico-metodológicas da Geografia no estudo do Gênero; ● Gênero, Territorialidades e Segregação Socioespacial.

Fonte: Sites do ENANPEGE (2022); ENGA (2013); FALA PROFESSOR (2023); ENPEG (2022); SIMPURB (2022); ENG (2022) e 5° Workshop de Geografia Cultural (UNIFAL-MG/2022); Elaborado pela autora

Foi analisado também, com os dados do Observatório Geográfico da América Latina, o EGAL - Encontro Geográfico da América Latina de sua primeira e décima quinta edição e os trabalhos presentes nessas edições, os quais foram constatados grande influência e importância

brasileira. Abaixo o gráfico 03 que mostra esse potencial e que os trabalhos sobre no evento começaram a surgir na quinta edição:

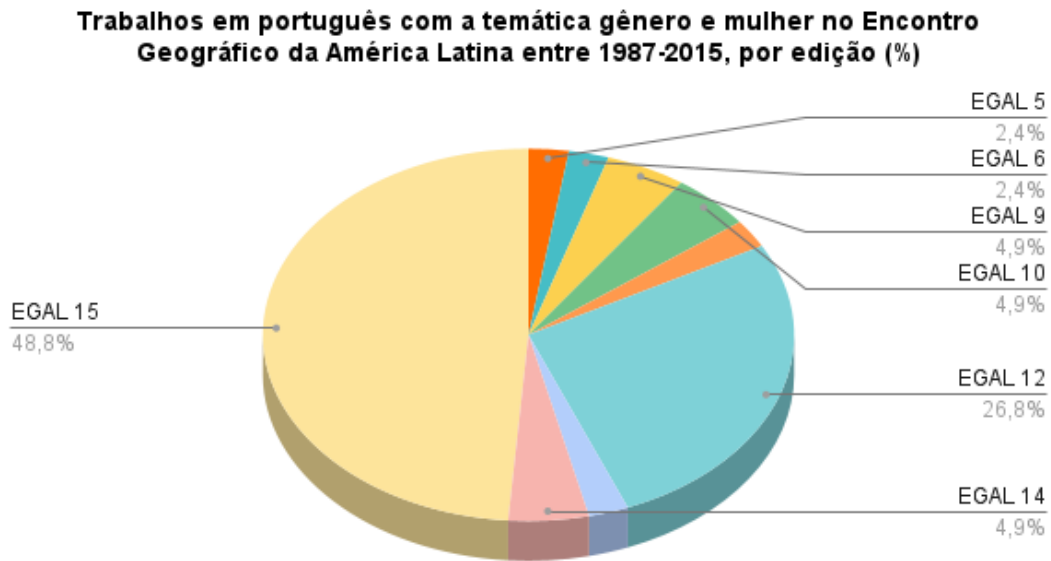
Gráfico 03: Trabalhos sobre gênero no EGAL



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 04 estão as porcentagens que mostram que na décima quinta edição a quantidade de trabalhos equivale a quase metade das outras edições:

Gráfico 04: Trabalhos sobre gênero no EGAL (%)



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos grupos de pesquisas, foi feito uma busca no DGP-CNPq e quando feito a busca “Geografia e Gênero”, foram encontrados 11 grupos, quando analisados desses 8 grupos se encaixavam com pelo menos uma linha de pesquisa com o tema, destacadas em negrito:

ETHOS: Geografia Política, Ética, Gênero e Sexualidade (Universidade Federal Fluminense - UFF; criado em 2018). Liderado por: Ivaldo Gonçalves de Lima e Débora Santana de Oliveira

Quadro 05: Linhas de pesquisa sobre gênero (ETHOS)

Linhas de Pesquisa
Geografia política e o direito à cidade justa.
Geografia política, geopolítica e recomposição territorial
Geografia política, gênero e sexualidade
Justiça territorial e geografia legal crítica

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

GEOCorpo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ). Liderado por: Nilton Abranches Junior.

Quadro 06: Linhas de pesquisa sobre gênero (GEOCorpo)

Linhas de Pesquisa
Ensino de Geografia, relações étnico-raciais, sexualidade e ambiente:
Espaço, Corpo e Poder:

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Geografia e Gênero: família e trabalho (Universidade de São Paulo - USP; criado em 1992). Liderado por: Rosa Ester Rossini e Mateus de Almeida Prado Sampaio.

Quadro 07: Linhas de pesquisa sobre gênero (Geografia e Gênero: família e trabalho)

Linhas de Pesquisa
Gênero, família e trabalho
Migrações nacionais e internacionais
Questão agrária e o setor sucroenergético

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero (Universidade Federal de Rondônia - UNIR; criado em 2000). Liderado por: Maria das Graças Silva Nascimento Silva; Hellen Virginia da Silva Alves.

Quadro 08: Linhas de pesquisa sobre gênero (Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero)

Linhas de Pesquisa
Geografia e Gênero:
Geografia, Gênero e Sexualidades:
Geografia, Gênero e Racialidades
Gênero e Ciência Geográfica
Gênero e o Ensino da Geografia

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Grupo de Pesquisa e Extensão Sobre Terra e Território na Amazônia (Universidade Federal do Amapá - UNIFAP; criado em 2015). Liderado por: Patrícia Rocha Chaves.

Quadro 09: Linhas de pesquisa sobre gênero (Grupo de Pesquisa e Extensão Sobre Terra e Território na Amazônia)

Linhas de Pesquisa
O Capitalismo no Campo, Políticas Públicas e Gestão do Território
A geografia das Lutas no Campo: Conflitos e movimentos socioterritoriais
A geografia do Território Indígena e Território Quilombola na Amazônia
A questão Fundiária na Amazônia e a Agricultura Camponesa
Correntes teóricas da Geografia Agrária e Educação Camponesa
Geografia e Gênero e Questões de Agroecologia

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana - GENVI (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS; criado em 2021). Liderado por: Éverton de Moraes Kozenieski Reginaldo José de Souza.

Quadro 10: Linhas de pesquisa sobre gênero (Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana - GENVI)

Linhas de Pesquisa
Geografia, Questões de Gênero e Sexualidade
Natureza e Psique Humana
Geografia Social e Cultural, Cotidiano e Representações

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU) (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; criado em 2021). Liderado por: Natália Lampert Batista; Maurício Rizzatti.

Quadro 11: Linhas de pesquisa sobre gênero (Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades - LEPGHU)

Linhas de Pesquisa
Cartografia Escolar, Multiletramentos e Multimodalidade
Cartografia Viral e Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação na Geografia
Ensino de Geografia e Metodologias Didáticas
Ensino Polar, Educação Ambiental e Geografia
Formação Inicial e Continuada de Professores
Geografia Urbana e Cartografia Aplicada
Geografias Feministas e enfrentamento da violência de gênero

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

NPGEOH - Núcleo de Pesquisa em Geografia Humanista (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; criado 2014). Liderado por: Janise Bruno Dias.

Quadro 12: Linhas de pesquisa sobre gênero (NPGEOH - Núcleo de Pesquisa em Geografia Humanista)

Linhas de Pesquisa
Educação Geográfica
Geografia com Arte
Mundo Mulher
Sabores geográficos

Fonte: Site do DGP - CNPq; Elaborado pela autora

Isso mostra que há interessados nas pesquisas em relação a questão de gênero, tanto mulheres quanto homens, e com exceção do grupo de Rosa Ester Rossini que vem realizando trabalhos desde os anos de 1990, os outros grupos foram criados nos anos 2000, que condiz com o cenário brasileiro da consolidação da Geografia Feminista e principal período em destaque no trabalho.

3. TOPONÍMIA E TERRITÓRIO

3.1. Poder e Território

O conceito de território é visto como sinônimo de poder, principalmente esse poder sendo relacionado com o Estado, considerando o fato da Geografia Clássica ter surgido em um contexto de unificação. Essa visão tem mudado ao longo do tempo e diversas possibilidades em se analisar esta questão do poder têm se manifestado dentro do espaço geográfico.

O texto de Souza (2001), traz a questão de dos territórios, com o exemplo da prostituição, como durante a manhã a paisagem local em alguma determinada rua é uma com pessoas caminhando ou fazendo compras e a noite ela muda completamente, com públicos completamente distintos e prostitutas buscando atrair os seus clientes. Outro exemplo também é a questão do tráfico de drogas, principalmente no Rio de Janeiro, onde as favelas são territórios comandados por diversas facções, e que muitas das vezes ocorrem disputas entre as não apenas pelo tradicional “poder político”. Ele diz tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação. Ou seja, território é o local no qual determinado povo ou grupo social exerce o seu poder, onde se consegue marcar o seu espaço de uma forma simbólica, para garantir, demonstrar e reivindicar poder.

Juntamente com o conceito de território, o qual é bastante importância geográfica, surgiram outros conceitos que relacionados ajudam a compreender processos dentro do território, um deles é a territorialidade, que também incorpora para além das questões políticas, nas relações econômicas e culturais.

Para Albagli (2004), uma questão importante de se lembrar enquanto falamos sobre a territorialidade, não se confunde com raízes territoriais, a territorialidade ultrapassa as questões do espaço, pois elas são possíveis de serem teletransportadas de um local para o outro. Assim, elas dependem de um espaço para poderem se manifestar, mas esse espaço pode ser reconstruído pelas pessoas uma vez que essa cultura já foi assimilada.

Voltando ao território, este ainda que tenha deixado de lado a sua visão mais estadista, quase como um sinônimo da questão do poder, este nada mais é do que ter a possibilidade de fazer algo, de obter o domínio sobre alguma coisa, podendo se manifestar das formas mais sutis. Esse tema é discutido com propriedade por Raffestin (p.52, 1993) em seu livro Geografia do Poder, onde busca trazer diversos exemplos de como o poder vai além das questões de Estado

busca discutir trazendo questões sobre como por exemplo as diferenças entre as formas de escrita de “Poder” e “poder:

Pretender que o Poder é o Estado significa mascarar o poder com uma minúscula. Este último "nasceu muito cedo, junto com a história que contribuiu para fazer". O poder, nome comum, se esconde atrás do Poder, nome próprio. Esconde-se tanto melhor quanto maior for a sua presença em todos os lugares. Presente em cada relação, na curva de cada ação: insidioso, ele se aproveita de todas as fissuras sociais para infiltrar-se até o coração do homem. A ambigüidade se encontra aí, portanto, uma vez que há o "Poder" e o "poder".

Esse poder, o qual é definido por Raffestin está em toda parte e não apenas centralizado em uma figura de Estado, muitas vezes considerado como perigoso, pois essas formas são sutis e se encontram onde menos se espera, esse poder dentro do espaço geográfico se manifesta dessas diferentes formas não sendo diferentes nas toponímias.

3.2 Toponímias e o Lugar

Inicialmente quando procurado online no Michaelis - Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa a palavra “toponímia” se obtém os seguintes resultados do significado da palavra:

1. Parte da onomástica que realiza o estudo linguístico ou histórico de nomes próprios de lugares.
2. Relação ou conjunto de topônimos.

Em outros termos toponímias são o “nome dos lugares”, o estudo das toponímias é vista como interdisciplinar, pois trabalha com diversas áreas como Linguística, História e Geografia. Uma das principais referências dessa área no Brasil, está na linguística: Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick e em um de seus trabalhos, cita a questão de os nomes serem marcadores ideológicos e como eles acabam por refletir questões semióticas e as quais envolvem as relações sociais de um lugar:

A Onomástica interessa, porém, não apenas aquilo que é ou não proibido, segundo a circularidade tempo-espacial, como as formas denominativas que expressam traços ideológicos, não diretamente percebidos como tabunizações. Frutos da mentalidade dominante, costumam recobrir características que remetem a homenagens por vezes servis, fato não estranho aos primeiros descobridores, navegantes, ou exploradores de território desconhecidos, aos governantes, seja reis, imperadores, presidentes políticos dos atuais sistemas, incluindo-se aí até a gama variada do universo familiar. (DICK, 1998, p.99).

Com isso podemos perceber que as toponímias vão além de somente “nome dos lugares”, mas que elas imprimem no espaço questões as quais são importantes e compõem a história desse local, carregando consigo uma ideologia, baseada nas vivências e no cotidiano. Neste lugar, de acordo com Tuan (2018), nada mais é do que um centro de significado baseado na experiência, onde estão os sentimentos e também estão as questões sensoriais. Portanto um espaço o qual envolve um conjunto de experiências abstratas, objeto essencial para os geógrafos, pois é a área a qual este essencialmente estuda.

A característica que nos diz acerca das toponímias estarem relacionadas com a questão do lugar e faz da mesma passível de análise geográfica, principalmente da Geografia Cultural, área que valoriza as questões a respeito de identidade e cultura, pois buscam ressaltar as relações íntimas e subjetivas que os sujeitos criam com o espaço geográfico:

O lugar é referência fundamental nas análises dos estudos toponímicos, bem como da Geografia Cultural. É fundamental, desse ponto de vista, que as pesquisas que enfocam, propriamente, o lugar-nome-indivíduo possam compreender “os nomes de lugares a partir dos diferentes significados, olhares e áreas de atuação, pois, por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re)inventam-se no tempo e no espaço, sobrepondo-se a valores socioculturais, econômicos, políticos e religiosos” (ANDRADE; NASCIMENTO; REIS, 2014, p. 8) (p.1005)

Portanto as toponímias de uma cidade, sejam elas ruas, praças, escolas entre outras são importantes inicialmente para que as pessoas possam se localizar diante daquele local, mas para além disso também são de grande valia, pois se mostram intrinsecamente ligadas com o histórico local, sendo muitas vezes de pessoas que ali viveram e de alguma maneira se tornaram relevantes e influentes para que seus nomes estejam ali impressos nesses espaços. Retomando novamente Tuan (2018): “(...) cidades são lugares, merecedores de nomes próprios e designações de destaque em atlas escolares; enquanto os termos neutros de espaços e áreas se aplicam às terras mais despovoadas.” Esse uso da cidade para os sujeitos faz com que essas relações se fortaleçam e assim criem a necessidade desse significado ser materializado em forma de nomes. Esses nomes podem se dividir em diferentes características as quais são os principais topônimos de natureza antropocultural são:

Quadro 13: Principais topônimos antropocultural

Subclasse	Referência semântica
Animotopônimo	Psiquismo humano
Antropotopônimo	Pessoas
Axiotopônimo	Cargos, Patentes
Corotopônimo	Países, outros lugares
Cronotopônimo	Temporalidade
Ecotopônimo	Habitações
Ergotopônimo	Objetos antrópicos
Etnotopônimo	Etnias
Hierotopônimo	Religioso
Historiotopônimo	Datas, acontecimentos
Númerotopônimo	Números

Fonte: Adaptado de SANTOS (2021) inspirado nos trabalhos de DICK (1990 apud SIQUEIRA, 2011) e PEREIRA & DARGEL (2006);

Cada uma dessas categorias diz a respeito dos tipos de toponímias existentes e manifestam mostrando um pouco sobre a memória local e, conforme uma cidade vai se expandindo, surgem mais logradouros, e assim cada vez mais a necessidade de novos nomes, que vão se manifestar nesse espaço. Ao mesmo tempo que pode ser usada para esconder essa mesma memória, devido ao fato de que existe a possibilidade desses nomes serem mudados por algum motivo dentro do contexto e momento da sociedade, estudos de Faggion e Misturini (2014), mostram essa situação na cidade de Bento Gonçalves, principalmente no período da Segunda Guerra Mundial:

Isso ocorreu, principalmente, na década de 30 do século passado, em decorrência do Estado Novo de Vargas e da Segunda Guerra Mundial. O contexto histórico da época fez com que os nomes *italianos* fossem substituídos por nomes luso-brasileiros, devido à oposição entre Brasil e Itália. (p.153)

Esse processo nos remete novamente à questão do “Poder” grafado com a letra maiúscula, pois está inteiramente relacionado com a questão do Estado e como as suas políticas se manifestam no território o qual se constitui a nação brasileira. Em escala menor esse poder se faz presente nas cidades, sejam elas grande ou pequenas devido ao fato de que os nomes desses logradouros são escolhidos pelo poder legislativo através da criação de projetos de leis,

que são votados e depois aprovados. Nesses momentos, podem se manifestar diversas ideologias, a depender do que está sendo proposto e também a depender do grupo político o qual propõe determinada figura.

Porém também nesse processo o poder, agora com letra minúscula também pode se fazer presente ainda que sutil, as pessoas como cidadãos têm o direito de poderem participar de sessões públicas do poder legislativo, por consequência assim podem se manifestar em relação aos projetos que estão sendo discutidos. Além disso, também podem por força da cultura ou do imaginário popular permanecerem usando determinados nomes para alguns locais, mesmo que na prática eles não existam mais. O fato das pessoas estarem vivendo e experienciando esses locais automaticamente faz com que eles tenham valor como território:

A noção de “território utilizado” proposta por Santos (2001, p. 247) nos parece reveladora de processos de identificação próprias dos sujeitos, já que o território por si só não diz nada, mas é o seu uso que gera reconhecimento e dá valor ao espaço. É por isso, por exemplo, que alguns nomes de logradouros no Brasil existem apenas no papel da legislação, já que o grupo se utiliza de outros topônimos no cotidiano. Então, a identidade é um complicado mosaico de relações entre o sujeito e o mundo, no qual, têm no lugar e no território suas maiores expressões (SANTOS, 2016, p.175)

Sendo assim as relações criadas dentro do lugar, possuem condições de se manifestarem como território a partir do momento o qual estão sendo utilizadas pelas pessoas, uma vez que se tornam símbolos de uma cultura, pois se encontram no imaginário das pessoas e são passados por meio da linguagem ao longo de diversas gerações se perpetuando na História.

3.3 Toponímia e Mulheres

Não é novidade dizer que ao longo da história, os processos patriarcais pelo qual a sociedade passou acabaram por inviabilizar a mulher e deixá-las à margem de diversos processos. As questões patriarcais em grande parte sempre priorizaram as questões masculinas e por muita das vezes elas acabaram por passar despercebidas uma vez que se tornaram hegemônicas e esse processo não foi diferente nos espaços cotidianos:

A rua e o parque, por exemplo, durante o dia ou noite, no feriado ou em diferentes estações constituem-se em diferentes espaços a partir das experiências diárias ali vividas. Nesse sentido, historia dos espaços também envolve a força, tanto física, como simbólica e, portanto, a geografia feminista quer compreender como o sujeito feminino é construído dentro das estruturas de dominação socio-espaciais. (SILVA, 2003, p.37)

As relações de poder desenvolvidas mostram como os homens são dominantes em diversos locais e espaços da cidade, e nas toponímias não são diferentes, pois esses espaços buscam destacar nomes das figuras influentes e grande parte dessas acabam por ser homens:

Além das questões sociais e culturais, há um outro fator que explica a ausência de topônimos femininos, que é o Poder Público Municipal (Prefeitura e Câmara dos Vereadores) que possui a prerrogativa legal de nomear os logradouros das cidades. A preferência é de homenagear pessoas que tiveram algum nível de relevância para o município, o que exclui, a priori, as mulheres desse processo de seleção, de acordo com os dados estudados. (FERREIRA E ANDRADE, 2022, p.3-4)

Como citado anteriormente, o “Poder” também se manifesta em relação às questões femininas, mostrando que a lógica hegemônica busca muitas das vezes priorizar os homens, devido a questão histórica de as mulheres pouco terem espaço em ambientes sociais, sendo apenas um amparo para manutenção da dominância masculina ou com influência apenas dentro dos espaços da casa.

Ainda que atualmente a situação das mulheres tem passado por mudanças significativas nos quais as mesmas passaram a ter mais autonomia e espaço dentro do âmbito social, a desigualdade de gênero é muito presente, e diversos trabalhos que fazem a ligação entre as questões de toponímia ligadas com as mulheres citam a pouca visibilidade dessas nos logradouros públicos, estudos de Arnhold e Schwengber (2022), em Ijuí-RS, apontam que de todas as toponímias da cidade em comparação com os homens, mulheres ainda estão em desvantagem, e é de grande importância lembrar de quem são elas, pois também são parte da história e construção da cidade, além de ressaltar que os homens para além do poder em relação ao território, também possuem o pertencimento em relação a questão ao imaginário dos logradouros:

(...) a rua pode ser um espaço historicamente hostil para as mulheres, já que, simbolicamente, tornam-se públicas ao pisarem fora das dependências que lhes foram designadas. Ao saírem de casa desacompanhadas ou em horário tido como impróprio para esse grupo, estão suscetíveis a tornarem-se tão públicas quanto um fragmento da calçada. **“Rua não é lugar de mulher” carrega o significado de que o “público” pertence ao coletivo masculino.**(p.5, grifo nosso)

Assim, tanto no espaço concreto, quanto no simbólico é possível ver as marcas deixadas por uma sociedade marcada pelas questões de gênero, por isso não é possível enxergar a relação sujeito e natureza de uma forma neutra, pois os direitos estão ligados a forma de poder, esse que favorece uma classe específica: a masculina, principalmente essa mesma que detém influência perante à sociedade mais elevada. Esse elemento também é destacado por meio do trabalho de Rocha (2021), que diz em relação as toponímias femininas na cidade de Araçuaí-MG e a análise feita em todas os logradouros da cidade, pode-se perceber que há poucos nomes

de mulheres e as que receberam algum espaço, são em maioria professoras e freiras e estas por muita das vezes tinham ligação com alguma figura masculina do município. Mostrando que, mesmo essas mulheres tendo destaque, elas muitas das vezes para serem vistas e reconhecidas necessitam estar em uma situação favorável das camadas sociais e também em posições as quais estejam relacionadas com o cuidado - mulheres que não apresentam essas características, pouco conseguem esse espaço.

O trabalho de Peres e Silva (2023), em seus estudos na cidade de Goiânia-GO, descreve essa questão das mulheres e toponímias como uma desigualdade simbólica, pois quando analisado querendo ou não o número de ruas com homens sendo homenageados, acabam por estar em maior quantidade do que em relação às mulheres, sendo um exemplo do que as autoras chamam de: “discurso masculino perpetuado na cidade” (PERES & SILVA, 2023, p. 49). Ainda que sejam poucas, é importante ressaltar essas relações de poder e como as suas manifestações ocorrem no território, pois muitas das vezes, ainda que em pouca escala elas existem, mas pessoas que territorializam esses espaços e dão formas às relações, não conhecem essas mulheres e a sua importância para história local, sendo de importância trabalhos para reforçar, pois o reconhecimento dessas personalidades dentro do processo das territorialidades podem colaborar com o processo de perpetuar no imaginário cultural e assim mulheres tendo força para marcar os espaços assim como os homens. Dentro desse processo, nesse trabalho serão analisadas os logradouros com toponímias de mulheres em Poços de Caldas e a sua importância na simbologia da cidade.

4. ANÁLISE DAS TOPONÍMIAS DE MULHERES EM POÇOS DE CALDAS

4.1 As leis em relação a nomeação de logradouros

Em relação às toponímias em âmbito nacional, podemos destacar algumas leis que são de importância para antes de se analisar especificamente as questões das mulheres em Poços de Caldas-MG. A lei federal nº 6.454/1977 é a que dispõe sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos nacionalmente:

Art. 1º É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da Administração indireta.

Art. 2º É igualmente vedada a inscrição dos nomes de autoridades ou administradores em placas indicadoras de obras ou em veículo de propriedade ou a serviço da Administração Pública direta ou indireta.

Art. 3º As proibições constantes desta Lei são aplicáveis às entidades que, a qualquer título, recebam subvenção ou auxílio dos cofres públicos federais.

Art. 4º A infração ao disposto nesta Lei acarretará aos responsáveis a perda do cargo ou função pública que exercerem, e, no caso do artigo 3º, a suspensão da subvenção ou auxílio.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. (BRASIL, 1977, s.p)

Mais recentemente no ano de 2021, a senadora Eliziane Gama, criou um projeto de lei, a fim de alterar essa lei Nº 6.454/1977, no sentido de se colocar limites e analisar as questões de nomes femininos e masculinos nos logradouros públicos:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único: Parágrafo único. A denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos definidos no caput deste artigo observará um percentual mínimo de 30% (trinta por cento) e um máximo de 70% (setenta por cento) para cada sexo, conforme regulamento.” (NR). (CONGRESSO NACIONAL, 2021, p.1)

Nas justificativas, a senadora insere diversos fatores os quais seriam importantes haver essa mudança na legislação, considerando o movimento atual da sociedade em relação às questões de igualdade de gênero e que pode ter parte nos logradouros públicos:

Passar por ruas, avenidas, pontes, viadutos, praças, parques, museus ou estações de metrô e não encontrar placas que homenageiam mulheres na mesma proporção em que se encontram nomes masculinos é perpetuar a imagem de que trunfos e conquistas resultam predominantemente do universo masculino. Modificar o procedimento de

nomeação de logradouros públicos pode parecer pouco, mas são pequenas ações como essas que podem reverter a invisibilidade histórica delegada às mulheres ao longo de todo um processo de construção social e cultural. (CONGRESSO NACIONAL, 2021, p.2)

No mesmo documento também é lembrado o fato de muitas vezes essas mulheres as quais recebem os seus nomes nas ruas estão relacionados com o poder, pois são mulheres as quais muitas das vezes pertenciam a famílias importantes ou estão relacionadas com a questão do cuidado:

(...) Dos existentes, destacam-se aqueles que são ligados ao catolicismo (santas e madres) e outros que possuem títulos como baronesa, princesa, duquesa, além de professora. Há também aqueles logradouros que receberam o nome das mães, esposas ou filhas de algum homem importante: o mérito fica a cargo do grau de parentesco, que vem, quando da justificativa para a aprovação, acompanhado das histórias de caridade e bondade que as destacaram. (CONGRESSO NACIONAL, 2021, p.2)

Como pode ser visto, a pauta das mulheres tem se feito mais presente nos discursos a partir do século XXI, a fim de centralizar a pesquisa as análises aqui serão feitas considerando as toponímias de mulheres exclusivamente nas ruas e avenidas da cidade de Poços de Caldas. Em relação às leis sobre a questão de logradouros públicos na cidade, podemos destacar a lei n. 8.964/2013, onde o capítulo 1 diz sobre a denominação de logradouros públicos e outras disposições, destacando as seguintes questões:

Art. 1º A denominação de bairros, logradouros e bens públicos far-se-á por lei específica, de iniciativa concorrente entre os Poderes Executivo e Legislativo, observando-se o disposto nesta lei.

Parágrafo único. Para efeito no disposto nesta lei, entende-se por logradouros públicos as ruas, avenidas, estradas, praças, largos, parques, jardins, alamedas, rodovias, pontes, viadutos, travessas, campos, ladeiras, becos e pátios.

Art. 2º Na escolha das denominações para os logradouros públicos do Município serão observadas as seguintes normas:

I - nomes de brasileiros já falecidos que se tenham distinguido:

- a) em virtude de relevantes serviços prestados ao município, ao estado ou ao país;
- b) por sua cultura e projeção em qualquer ramo do saber;
- c) pela prática de atos heroicos e edificantes ;

II - tratar-se de pessoa falecida há mais de um ano;

(CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS, 2013, p.1)

No mesmo documento também se enfatiza em relação da Comissão de Concessão de Homenagens, que é a responsável dentro da câmara municipal por realizar os trâmites em relação a esse processo:

Art. 6º Nos termos do Regimento Interno da Câmara Municipal de Poços de Caldas, instituído pela Resolução n. 694 de 1º de maio de 2004, caberá à Comissão de Concessão de Homenagens pelo Legislativo a análise de todos os projetos que versarem sobre denominação de logradouros e próprios públicos. (CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS, 2013, p.2)

Além da Comissão de Concessão de Homenagens o inciso quatro se destaca o funcionamento do processo de para que se seja possível se oficializar essa nomeação dos logradouros:

§ 4º Os projetos de leis que tenham por objetivo oficializar denominações de logradouros públicos, deverão conter:

I - justificativa para homenagem ou denominação proposta;

II - tratando-se de homenagem a pessoa que tenha se destacado na sociedade poços-caldense, a certidão de óbito e o “curriculum vitae” são documentos essenciais para a instrução do respectivo processo;

III - quando e sempre que possível, o processo a que se refere o inciso II será ilustrado com pelo menos uma fotografia do cidadão homenageado;

IV - mapa com a indicação exata do logradouro, fornecido pelo órgão municipal competente (CÂMARA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS, 2013, p.2)

Por último também foi encontrado um ofício do município de nº 690/2013, o qual enfatiza o um anteprojeto de lei, no qual era pedido a possibilidade de que as placas de logradouros públicos tivessem um breve histórico do homenageado. O que seria de grande importância para que a população local tivesse um fácil acesso e assim poder saber quem é a pessoa a qual está por trás dessa homenagem e a sua contribuição para a sociedade poços-caldense. Principalmente para as mulheres, que como já enfatizado neste trabalho passam por um processo de invisibilidade na sociedade, onde além de não possuírem tantos logradouros com os seus nomes em relação aos homens nos espaços da cidade, ainda acabam por ter as suas histórias esquecidas, ou relegadas a segundo plano.

4.2 Análise dos nomes e documentos das ruas com nome de mulheres

Por meio de uma análise de informações contidas na internet com os CEP da cidade foi possível criar um quadro com as seguintes ruas, totalizando 192 nomes de mulheres em Poços de Caldas, onde essas são em sua maioria antropotopônimo (nome das mulheres) e há alguns axiotopônimo (títulos como madame; madre; dona e professora):

Quadro 14 – Toponímias de mulheres em ruas e avenidas de Poços de Caldas, 2023.

Nº	Logradouro	Nome	Localização
1	Estrada	Ana Antônia Merli	Chácara Santa Bárbara
2	Rua	Aida Gianelli	Jardim do Contorno
3	Rua	Alzira Barbosa	Jardim São Bento
4	Rua	Alzira Braído	Residencial Santa Clara
5	Rua	Amélia Milani Saccoman	Jardim das Acácias
6	Rua	Ana Amélia Marcante Cagnani	Jardim Esperança
7	Rua	Ana Ferreira Berno	Jardim do Contorno
8	Rua	Ana Jacinta de Ávila Ribeiro	Loteamento Campo das Aroeiras
9	Rua	Ana Loro Malaquias	Jardim Philadélfia
10	Rua	Ana Maria Dias da Silva	Jardim das Azaléias
11	Rua	Ana Martinez Albaladejo	Gato Preto
12	Rua	Ana Pereira	Vila Ana Pereira
13	Rua	Anadeli Garcia Rocha	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
14	Rua	Andiara Garcia de Oliveira	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
15	Rua	Angelina Acerbi Pomárico	Dom Bosco
16	Rua	Antônia Leal Carneiro	Monte Verde
17	Rua	Antônia Margarida Pedroso	São José
18	Rua	Assunta Veronesi Bernardo	Residencial Portal do Sol
19	Rua	Benedita de Azevedo Rodrigues	Jardim Centenário
20	Rua	Benedita Garcia Casalinho	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
21	Rua	Benedita Joaquina de Carvalho	Parque Nova Aurora
22	Rua	Benedita Lina Gonçalves	Santa Lúcia
23	Rua	Benedita Lucas da Silva	Jardim Ipê
24	Rua	Benedita Matheus Cirino	Vila Brasil de Nossa Senhora Aparecida
25	Rua	Brigida Brugnolo	Boa Esperança II
26	Avenida	Castorina Fernandes Vieira	Jardim Vitória
27	Avenida	Claudina Bandina de Moraes	Estância São José
28	Rua	Carmem Miranda	Estância São José
29	Rua	Carmem Mourão	Chácara dos Cravos
30	Rua	Carolina Bernardo Flora	Jardim Carolina
31	Rua	Cecília Fischela	Estância São José
32	Rua	Chiquinha Gonzaga	Residencial Morumbí
33	Rua	Clara Nunes	Estância São José
34	Rua	Clementina de Jesus	Estância São José
35	Rua	Conceição Aparecida Cardoso	Jardim Bela Vista
36	Rua	Conceição Frizo	Jardim Santa Augusta
37	Rua	Cora Coralina	Jardim Esmeralda
38	Rua	Cristina Basílio	São José
39	Avenida	Dirce Pereira Rosa	Jardim Esperança
40	Rua	Dalva de Oliveira	Estância São José
41	Rua	Darcy Durante	Jardim Country Club

42	Rua	Diamantina Xandó de Paiva	Jardim Del Rey
43	Rua	Dina Alves Miglioranzi	São José
44	Rua	Divina Antônia Pizzol Veronesi	Jardim das Azaléias
45	Rua	Dolores Gomes Lopes	São José
46	Rua	Dona Celina Cruz	Jardim Gama Cruz
47	Rua	Dona Lalá Amaral	Santa Lúcia
48	Rua	Dona Maria Bastos	Jardim Regina
49	Rua	Dosolina Dianda Acconcia	Jardim Amaryllis
50	Rua	Dulce Custódio Apolinário	Residencial Morumbí
51	Rua	Edith Monteiro Vieira	Jardim Elvira Dias
52	Rua	Elenice Marques Franco	Residencial Santa Clara
53	Rua	Eliana Andrea Pinheiro Immese	Loteamento Residencial Tiradentes
54	Rua	Elis Regina	Estância São José
55	Rua	Elizabeth Aparecida Danza	Jardim das Hortênsias
56	Rua	Elizabeth Rocha	São José
57	Rua	Elza Cheberle Cruz	Jardim Esperança III
58	Rua	Ercília Figueiredo Bastos	Bem Bastos
59	Rua	Esther de Almeida Prata	Jardim Country Club
60	Rua	Evangelina Mourão Vivas	Jardim Country Club
61	Rua	Fanny de Carvalho Prata	Jardim São Paulo
62	Rua	Fernanda Ceravolo Fazzi	Jardim Ipê
63	Rua	Filomena Acconcia Togni	Jardim São Bento
64	Rua	Francisca de Souza França	Jardim São Bento
65	Rua	Francisca Moreno Ponce	Jardim Formosa
66	Rua	Gabriela Ferreira de Bem	Campo das Antas
67	Rua	Geni Carvalho do Prado Brandão	Residencial Morumbí
68	Rua	Gabriela Augusta da Silveira	Jardim do Contorno
69	Rua	Gabriela Ferreira	Jardim Itamaraty II
70	Rua	Gabriela Moyses de Oliveira	Jardim Bandeirantes
71	Rua	Gabrielina Loyola Junqueira	Jardim Santa Rosália
72	Rua	Genni Arida Borghetti	Residencial Morumbí
73	Rua	Geny Villas Boas Tardelli	São José
74	Rua	Gisélia do Carmo Carvalho	Jardim Esperança
75	Rua	Guiomar Novaes	Estância São José
76	Rua	Helena Aversa Blasi	Parque Primavera
77	Rua	Helóisa Eneida Estevo	Jardim Paraíso
78	Rua	Hilda Pereira Prado	Jardim Esperança
79	Rua	Hortência Prata Ferreira	Santa Ângela
80	Rua	Hortência Siqueira Villas Boas	Jardim Aeroporto
81	Rua	Ida Gandini Assumpção	São José
82	Rua	Indira Gandhi	Residencial Morumbí
83	Rua	Inis Tiveron Opipari	Monte Verde
84	Rua	Iolanda Cagnani Silva	Boa Esperança II
85	Rua	Iolanda Lucas de Jesus Passos	Village São Luiz

86	Avenida	Iolanda Junqueira de Melo	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
87	Rua	Ione de Castilho Souza	Jardim Centenário
88	Rua	Isaura Junqueira Lobato	Jardim das Acácias
89	Rua	Isaura Mendes	Jardim Esperança III
90	Rua	Izabel Aparecida Payoletti	Jardim Esperança
91	Avenida	Jaçanã Musa dos Santos	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
92	Avenida	Julieta Palhares	Jardim Novo Mundo
93	Rua	Judite Ubaldina da Fonseca	Vila Brasil de Nossa Senhora Aparecida
94	Rua	Judith Moraes Tonelli	Monte Verde II
95	Rua	Júlia Gaiga Bernardini	Vila Cruz
96	Rua	Júlia Jansante	Jardim Paraíso
97	Rua	Júlia Scassioti	Jardim Paraíso
98	Rua	Julietta Iranso	Jardim Elvira Dias
99	Rua	Justina Vieira de Oliveira	Santa Ângela
100	Rua	Lasarina Alvisi Torraca	Jardim Amaryllis
101	Rua	Laudelina de Campos Melo	Campo das Antas
102	Rua	Laudivina Chagas Leite	Parque San Carlo
103	Rua	Laura Viviani Bernardo	Residencial Portal do Sol
104	Rua	Lázara Alves Fontella	Loteamento Residencial Santa Clara II
105	Rua	Leatriz Iolanda Ballerini	Jardim Vitória V
106	Rua	Leontina Generoso	São Conrado
107	Rua	Liliza Ottoni	Jardim Doutor Ottoni
108	Rua	Lúcia Costa Junqueira	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
109	Rua	Lúcia Delgado Simões	Santa Lúcia
110	Rua	Lúcia Milano	Jardim das Acácias
111	Rua	Lúcia Saccoman Junqueira	Jardim das Acácias
112	Rua	Lucilla Aparecida Moraes	Parque Vivaldi Leite Ribeiro
113	Rua	Lucy de Paiva Cortez	Santa Maria
114	Rua	Luiza Fazzini	Jóias do Vale do Sol
115	Rua	Luiza Migot Nicolau	Loteamento Residencial Tiradentes
116	Avenida	Maria Barbosa	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
117	Rua	Maria do Carmo Alvarenga	Conjunto União
118	Avenida	Maria Rita Lopes Pontes	Jardim Itamaraty III
119	Avenida	Mariza Hoffman Ghetti	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
120	Rua	Madre Clélia Merloni	Jardim São Bento
121	Rua	Madame Ceccato	Jardim Ipê
122	Rua	Madre Tereza de Calcutá	Jardim Elvira Dias
123	Rua	Mafalda Cagnani Ricci	Residencial Paineiras
124	Rua	Maria Adelaide Junqueira	Jardim das Acácias
125	Rua	Maria Angélica Assumpção Cagnani	Jardim Monte Almo
126	Rua	Maria Aranda Torrecillas	Residencial Torre
127	Rua	Maria Augusta Generoso Estrela	Jardim Philadéphia
128	Rua	Maria Barbosa Batista	Augusto de Almeida
129	Rua	Maria de Fátima Breves Faria	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira

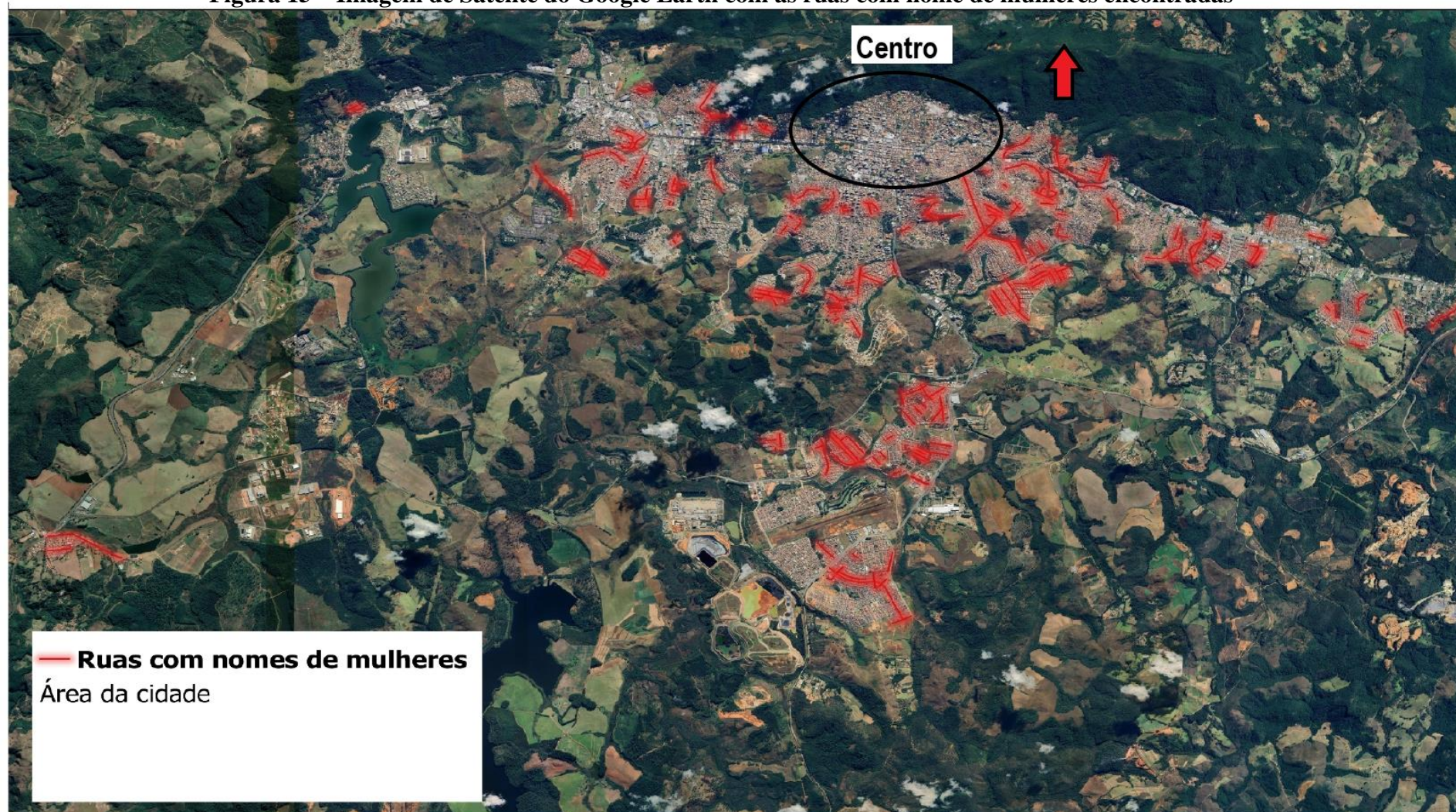
130	Rua	Maria Dolores D. Gandini	Jardim Esperança
131	Rua	Maria Francisca Silva Garcia	Parque Vivaldi Leite Ribeiro
132	Rua	Maria Grazia Errico	Jardim Elvira Dias
133	Rua	Maria Helena Dechichi	Parque San Carlo
134	Rua	Maria José Alves	Estância Poços de Caldas
135	Rua	Maria José Rabelo Brochado	Jardim do Ginásio
136	Rua	Maria José Ramos	Santa Maria
137	Rua	Maria José Silva	Jardim Amaryllis
138	Rua	Maria José Tramonte Borghetti	Loteamento Nova Primavera
139	Rua	Maria Maretta Cruz	Jardim Philadélfia
140	Rua	Maria Moreira da Silva	Jardim das Hortênsias
141	Rua	Maria Olympia Cava	Jardim Esperança
142	Rua	Maria Schmidt Vieira	Jardim Philadélfia
143	Rua	Maria Vieira dos Reis	Jardim Esperança
144	Rua	Marlene Novaes Bastos	Jardim Brasil
145	Rua	Matilde Costa	Jardim Bela Vista
146	Travessa	Magdalena Guimarães Ferraz	Centro
147	Travessa	Maria Amélia de Souza	Vila Nova
148	Rua	Maria Ovídia Junqueira	Jardim do Ginásio
149	Rua	Mariquinha Modesti	Vila Cruz
150	Rua	Nair Goulart de Carvalho	Residencial Mantiqueira
151	Avenida	Nilza Maria Botelho Megale	Santa Teresa
152	Rua	Neusa Borges de Carvalho	Jardim Paraíso
153	Rua	Neusa de Fátima Mataveli Viti	Loteamento Campo das Aroeiras
154	Rua	Nice da Silveira	Vila José Carlos
155	Rua	Nini Mourão	São José
156	Rua	Odila Ferreira Monteiro	Chácara dos Cravos
157	Rua	Olga Monteiro de Carvalho	Jardim Esperança
158	Rua	Olinda Kaizer Gralha	Jardim Esperança III
159	Rua	Ophélia Baratti Mattioli	Jardim Itamaraty III
160	Avenida	Professora Magda Pinto Amarante	Jardim das Hortênsias
161	Rua	Palmira Mençarini	Santa Emília
162	Rua	Palmyra Baptista de Oliveira	Jardim Itamaraty V
163	Rua	Patrícia Cândida Dias	Jardim Esperança
164	Rua	Pedrina da Silva Manoel	Monte Verde II
165	Rua	Princesa Isabel	Jardim Cascatinha
166	Rua	Professora Didia Brandão de Almeida	Jardim Formosa
167	Rua	Professora Durvali Magda Muniz	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira
168	Rua	Professora Elenice Latrônico do Lago	Santa Lúcia
169	Rua	Professora Fausta Vieira Durante	Loteamento Residencial Tiradentes
170	Rua	Professora Lourdes Mourão	Jardim Centenário
171	Rua	Professora Maria Diva de Paiva Imperatriz	Residencial Santa Clara
172	Rua	Professora Nicolina Bernardo	Jardim Santa Augusta
173	Rua	Professora Sandra Reis Santos	Parque Vivaldi Leite Ribeiro

174	Rua	Professora Vânia Lúcia Baldini	Jardim Esmeralda
175	Rua	Professora Wanda Milani	Jardim Country Club
176	Rua	Rachel de Queiroz	Jardim Bandeirantes
177	Rua	Regina Bonomo	Jóias do Vale do Sol
178	Rua	Regina Soares Cozentino	Campo das Antas
179	Rua	Sylvia Monteiro Franco	Jardim Elvira Dias
180	Rua	Sebastiana Gomes	Parque Pinheiros
181	Rua	Sílvia Lúcia Mariano	Campo das Antas
182	Avenida	Tereza Testi Assumpção	Boa Esperança
183	Rua	Tereza Batista Ferreira	Jardim Carolina
184	Rua	Thereza Matricardi Ferraz	Chácara Poços de Caldas
185	Rua	Umbelina da Costa Lucas	Chácara Santa Bárbara
186	Rua	Virgínia Rosa de Gouveia	Jardim do Contorno
187	Rua	Valdete Gregório	Santa Teresa
188	Rua	Vilma Sementile	Jardim Esperança
189	Rua	Wanda Tramonte Quinteiro	Parque Primavera
190	Rua	Zilda Rocha de Oliveira	Jardim Bandeirantes
191	Rua	Zuany Diniz Cobra	Jardim Carolina
192	Rua	Zulma da Silva Bastos	Jardim Itamaraty II

Fonte: <<https://codigo-postal.org/pt-br/brasil/mg/pocos-de-caldas/>>; Elaborado pela autora

Desses nomes foi feita uma pesquisa e mapeamento dentro do aplicativo do Google Earth, onde dessas 178 foram possíveis de serem encontradas, que podem ser vistas em vermelho na Figura 15:

Figura 15 – Imagem de Satélite do Google Earth com as ruas com nome de mulheres encontradas



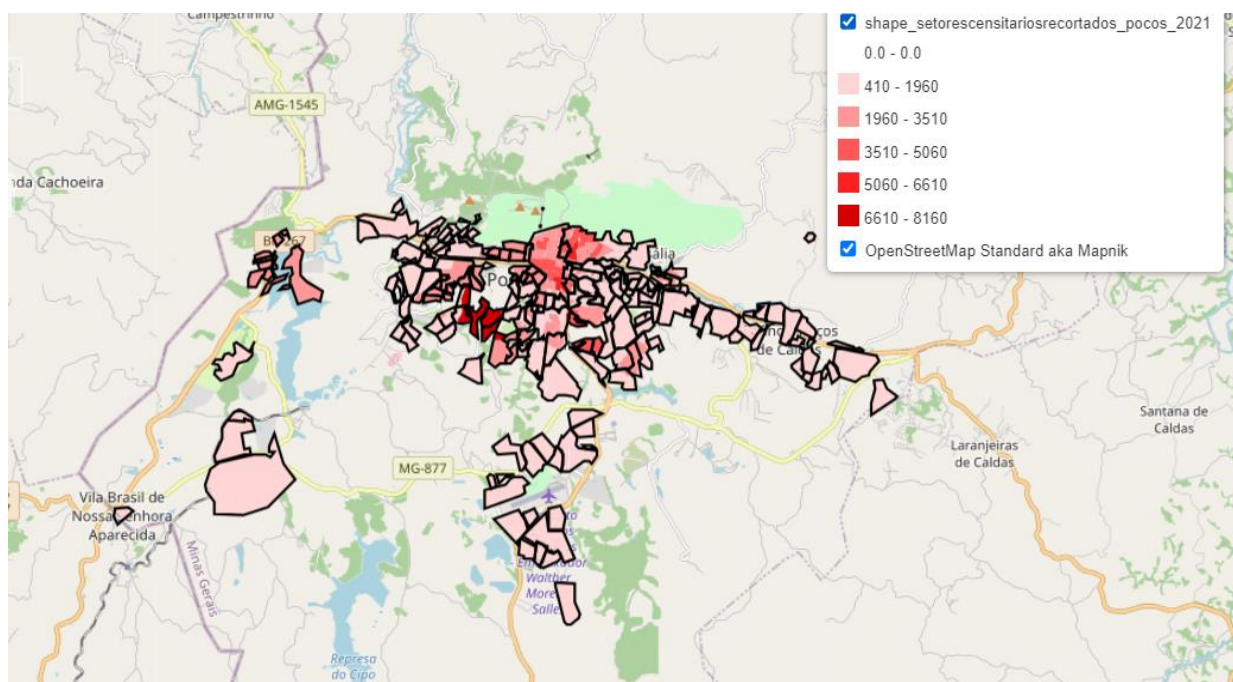
Fonte: Google Earth; Elaborado pela autora

Em outras palavras, significa que podemos observar que as ruas com nomes de mulheres estão concentradas no eixo oeste-sul-leste da cidade, com bem pouquíssima concentração no centro. De acordo com o livro “As ruas de Poços de Caldas - Evocações da Cidade Antiga” (2017) de Luiz Roberto Judice, uma das primeiras ruas localizadas no centro da cidade foi a rua Junqueiras, que está relacionada com uma das principais e mais influentes famílias do município e que homenageia a família do antigo sesmeiro Capitão José Bernardes da Costa Junqueira que desde o início passou a ter a família envolvida na vida política e social da cidade, inclusive até mesmo por meio de alguma das mulheres listadas, pode ser visto esse sobrenome mostrando a sua influência.

Algumas outras ruas que carregam o nome de personalidades são: rua Assis Figueiredo, a principal rua comercial da cidade que leva o nome do prefeito (1931-1939) responsável pela modernização da cidade. Avenida Francisco Salles, prefeito de Belo Horizonte e presidente do Estado de Minas Gerais. Rua Prefeito Chagas, também outro prefeito da cidade (1927-1929) Rua Correa Neto, foi o primeiro governante de Poços de Caldas após a sua emancipação política em 1890. Rua Barros Cobra, deputado provincial (1866-1967) e geral (1869-1889), presidente da câmara municipal sendo o primeiro agente executivo do município (1892-1895; 1895-1898) e Rua Capitão Afonso Junqueira, filho do Coronel Agostinho José da Costa Junqueira, que também recebe seu nome em uma das praças da cidade. Assim percebemos que o centro da cidade é onde carrega as questões de poder da cidade, com a sua pouca presença de mulheres e dominância dos homens e famílias importantes do município, que conhecemos tradicionalmente como a elite.

A possibilidade desses nomes de mulheres somente surgiu conforme a expansão do município nos seus eixos, oeste, sul e leste e também conforme a cultura da cidade foi se desenvolvendo nesses espaços. É importante perceber também que essa expansão coincide em grande parte com as regiões de menor poder aquisitivo da população, de acordo com os dados do GEPLAN do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas.

Figura 16 – Dados do GEPLAN em relação a renda mensal em Poços de Caldas



Fonte: <https://geplan.site/1926-2/>

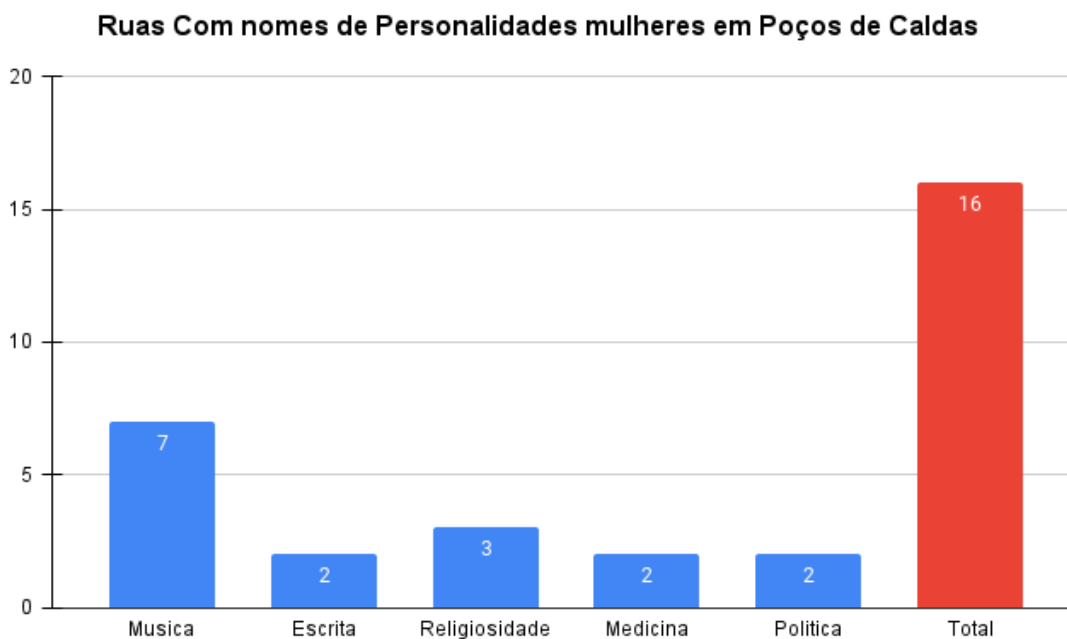
Os locais mais próximos do vermelho escuro, que são os de mais alta renda, podemos ver que coincidem com locais que há as menores concentrações de ruas de mulheres. Enquanto as regiões de menor renda são locais estas se encontram em maiores quantidades.

Dentro desses nomes dessa pesquisa foi feito um recorte, onde foram utilizados de maneira principal os projetos de lei que foram possíveis de serem encontrados (ou outros documentos relevantes) contidos na plataforma Siave da Câmara Municipal de Poços de Caldas, por meio do mecanismo de busca simples e colocando os nomes das ruas. Essa pesquisa teve fim para se obter as justificativas, currículo ou informações relevantes sobre essas mulheres e suas origens e motivos que fizeram com que tivessem os seus nomes escolhidos para estar nas ruas dos mais diversos bairros da cidade.

Inicialmente foi possível observar que além de pessoas importantes dentro da sociedade poço-caldense (Gráfico 5), também há ruas as quais possuem nomes de importantes mulheres a nível nacional. Somando 16 mulheres, sendo estas suas áreas de destaque na música; Carmem Miranda, Chiquinha Gonzaga, Clara Nunes, Clementina de Jesus, Dalva de Oliveira, Elis

Regina e Guiomar Novaes. Na escrita: Cora Coralina e Rachel de Queiroz. Na religiosidade: Maria Rita Lopes Pontes (Irmã Dulce), Madre Clélia Merloni e Madre Teresa de Calcutá. Na medicina: Maria Augusta Generoso Estrela e Nice da Silveira e na política Indira Gandhi e Princesa Isabel.

Gráfico 05 - Ruas com nome de personalidades mulheres em Poços de Caldas



Fonte: Câmara Municipal de Poços de Caldas; Elaborada pela autora

Com recorte delimitado em específico para os documentos os quais dentro da plataforma constavam especificamente mulheres as quais são naturais do município de Poços de Caldas, ou que neste viveram e assim puderam dar as suas contribuições na sociedade local, foi possível obter 63 nomes e assim foi possível descobrir um pouco sobre quem foram essas mulheres, gerando um quadro com as justificativas.

A partir disso foi possível observar que as informações obtidas por meio da plataforma da câmara municipal referente a essas questões, estão em documentos que possuem a sua data após a década de 1990, antes desse período dificilmente constam informações, com isso outras mulheres que também foram importantes acabaram sendo deixadas fora desta análise devido a esta circunstância. E que apesar da lei nº 8.964/2013, dizer que os projetos de lei para essas homenagens em relação a figuras em destaque para sociedade poço-caldense devem ter a justificativa, certidão de óbito, *curriculum vitae*, fotografias e mapa com a indicação exata do logradouro, os documentos que constavam no site nem sempre tinham todas essas informações,

principalmente devido algumas das informações terem sido tiradas de outros documentos que continham informações relevantes sobre as mulheres citadas no site.

Dentro desses documentos que foram possíveis observar as mulheres as quais recebem os seus nomes nas ruas da cidade estão em sua grande maioria muito estreitamente relacionadas com a filantropia, o que envolve a questão do cuidado, bem como já citado na alteração do projeto de lei nº 6.454/1977.

Nesses documentos, as mulheres as quais receberam seus nomes nas ruas sempre estiveram buscando ajudar famílias e pessoas mais carentes da comunidade, sejam em seus bairros de origem, ou locais específicos para tal como em asilos, igrejas com essa questão religiosa também sendo explicitada. Muitas também se ligam por meio dessa questão porque eram professoras e estavam ligadas com a educação ao alcance de mais crianças e adolescentes e buscando auxiliar alunos mais pobres no desenvolvimento do seu magistério, acabando por ganhar maior destaque na comunidade, principalmente em um período que esse acesso era bastante elitizado, raras são as exceções que não citam especificamente a filantropia, mas ainda assim elas se relacionam de alguma forma com essas mulheres. Em relação ao tema do cuidar:

As mulheres cuidam de suas famílias, vizinhos e amigos; e o fazem ao realizar o trabalho direto de cuidar. O percurso prossegue assim: os homens se preocupam com coisas mais importantes enquanto as mulheres se preocupam com aquelas de menor importância. (TRONTO, 1997, p.186)

Aqui podemos perceber que essa questão do cuidado está relacionada com a questão de gênero, pois normalmente com os homens não há tanta preocupação com a questão do cuidar, pois não é fato que é associado com os mesmos. Já as mulheres carregam consigo esse assunto desde muito cedo. Esse mesmo trabalho de Tronto (1997), aponta para este um trabalho relacionado com o fato de se fazer sacrifícios, nas palavras da autora:

Assim, por definição, o roteiro tradicional do cuidar torna a decretar a divisão do mundo masculino e feminino como sendo respectivamente público e privado. Suscitar a questão sobre se "cuidar de" é inevitavelmente particularista demais significa voltar à questão de como a atividade de cuidar é diferenciada de acordo com o gênero em nossa sociedade e a uma reflexão sobre a diferença entre as abordagens feministas e feminina do cuidar e dos cuidados. (TRONTO, 1997, p.199)

Assim é possível perceber que a relação entre as mulheres homenageadas de Poços de Caldas, não escapam por completo dessas afirmações, pois estão principalmente nesse motivo o qual foram escolhidas para estampar seus nomes nas mais diversas ruas da cidade. Essa

análise gerou esse outro quadro fazendo uma breve divisão sobre elementos a serem destacados sobre a história dessas mulheres e as justificativas:

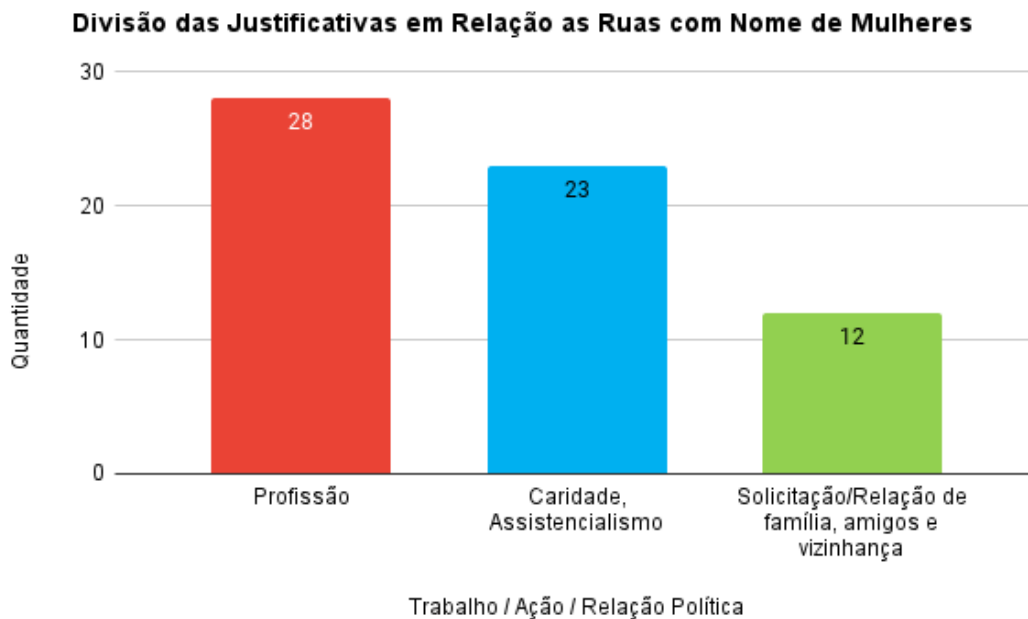
Quadro 15 - Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres.

Quantidade	Trabalho / Ação / Relação Política
28	Profissão
23	Caridade, Assistencialismo
12	Solicitação de família, amigos e vizinhança

Fonte: Elaborado pela autora

Essa divisão foi feita considerando as seguintes questões as mulheres as quais eram em algum momento na justificativa constavam as suas profissões, em seguida aquelas que somente constavam questões de caridade e por último as solicitações realizadas pela família, amigos e vizinhança em relação a mulher para que passasse a nomear a rua em foco. O gráfico 6 ajuda a dar uma maior visão sobre:

Gráfico 06 - Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 07 também ajuda a visualizar essas questões considerando a porcentagem dos números obtidos:

Gráfico 07 - Divisão das justificativas em relação às ruas com nome de mulheres (%)



Fonte: Elaborado pela autora

A profissão a qual essas mulheres exerciam, foi um ponto a ser destacado, para valorizar as suas áreas profissionais considerando que estas também merecem ser lembradas para além do cuidado e caridade. Com isso ficaram em maior evidência, conseqüentemente em maior quantidade, porém como relatado anteriormente grande parte ainda assim estão relacionadas com a caridade, por último ficam as solicitações de família, que marcam também uma importante questão, pois nos colocam a indagação: se não fosse pelas solicitações estas mulheres estariam presentes nessas ruas?

Retomando os conceitos espaciais, esse movimento pode ser dividido em dois momentos, o primeiro momento pode ser possível observar também que uma parte dessas solicitações foram feitas por pessoas da família, acreditando que essas mulheres pudessem ser homenageadas pelos seus feitos em vida, considerando que as suas contribuições são frutos de relações sociais. Em relação a isso retomamos Tuan (2018), quando diz:

O estudo do lugar atrai cada vez mais atenção, o que deve significar que a geografia está ganhando novos seguidores, já que um foco primário da geografia é o lugar. Para as perspectivas geométricas e ideográficas já existentes na disciplina, uma terceira é aqui acrescentada: a perspectiva experiencial. O lugar é criado por seres humanos para propósitos humanos. Cada fileira de árvores ou de casas existia originalmente como uma ideia, que depois se tornou realidade palpável. Um edifício, um parque ou uma esquina de rua, no entanto, não subsistem como lugares simplesmente porque são

realidade tangível e foram concebidos originalmente como lugares. Para que resista como um lugar, deve ser habitado. (TUAN, 2018, p.14)

Sendo assim temos o lugar por meio das seguintes questões, essas mulheres as quais foram homenageadas estiveram independentes das relações de gênero, criando relações sociais as quais geraram experiências nos mais diversos espaços da cidade sejam em igrejas, asilos, bairros, e locais de trabalho. Tudo isso torna esses espaços, lugares, pois foram habitados pela população e assim tornou essas mulheres importantes no imaginário local.

Por consequência essas ruas as quais foram escolhidas para receber esses nomes, também se constitui como lugar, devido ao fato que há novas pessoas vivendo nesses espaços e também criando as suas histórias e relações, conseqüentemente a cultura local. Porém, a importância de se conhecer o nome dessa rua, passa não apenas pelo processo de se localizar ou criar memórias, mas também que as lembranças dessas homenageadas não caiam no esquecimento e tenham nesses espaços a possibilidade de serem lembradas pela comunidade, o que é lembrado pelo ofício de nº 690/2013, no entanto, ainda não se há notícias de como anda esse processo pela cidade.

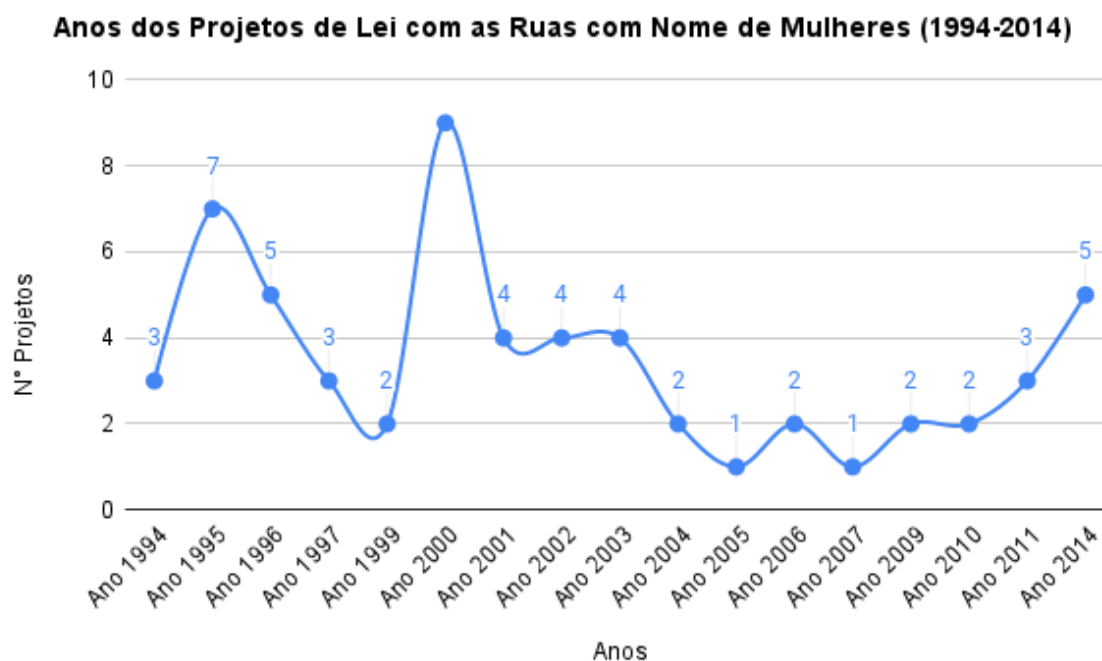
No segundo momento, algumas dessas solicitações não constam a especificidade da família ou amigos e conhecidos, o que nos leva a pensar que essa questão partiu do conhecimento que os vereadores da época tinham em relação a essa pessoa. Ou seja, é aqui que novamente observamos a questão do lugar e Poder caminhar lado a lado, pois o poder legislativo, como seu próprio nome fala, é um poder influente dentro de uma cidade ou município, pois é este que tem a capacidade de realizar mudanças, retomamos aqui a lei nº 8.964/2013, em que se fala desse processo de se nomear os logradouros como prova desse poder.

Apesar da participação das pessoas exige-se um processo pela Comissão de Concessão de Homenagens, no qual esses vereadores escolhidos, que vão criar e promulgar essas leis, ainda que possa haver a participação popular, a palavra final é a legislativa: “O poder não pode ser definido pelos seus meios, mas quando se dá a relação no interior da qual ele surgiu. O poder utiliza seus meios para visar os trunfos. (RAFFESTIN, 1993, p.58)”, ou seja, nesse processo se faz presente as relações entre Estado e população, pois ainda que o primeiro se necessite do segundo para o poder, este confronto nem sempre acaba por privilegiar esse segundo.

O poder legislativo, ainda que seja para atender as demandas da população, também trabalha em ideologia e benefícios próprios, esses nem sempre irão atender uma maioria, mas uma minoria muitas vezes mais influente, onde aqueles que não tem poderes efetivos de escolha são invisibilizados, pois não são vistos como dominantes - detentores de prestígio e recursos

financeiros - por isso que nem sempre as mulheres são escolhidas e quando escolhidas estão próximas de elites ou de contatos com as mesmas, pois dentro do recorte gênero e classe, este último influencia o nível de invisibilidade que as mulheres podem sofrer. Quando de classes abastadas, as mulheres ainda que em segundo plano aparecem como figuras importantes dos maridos, agora quando de poucos recursos dependem de alguém influente para que sejam vistas, caso contrário, são completamente esquecidas e apagadas de suas comunidades. Abaixo foi feita uma linha do tempo considerando os projetos de lei, ou seja a proposta para que essas ruas receberam os nomes das mulheres em questão, com exceção de 4 mulheres: Jaçanã Musa dos Santos, Laudelina de Campos Melo, Maria José Rabelo Brochado e Nini Mourão, as quais apesar de inseridas na listas das 63 mulheres em questão, os documentos encontrados na câmara municipal sobre suas histórias, não diz a respeito do projeto de criação das ruas que recebem os seus nomes.

Gráfico 08 - Linha do tempo com os anos da criação dos projetos de lei com as ruas com nome de mulheres



Fonte: Câmara Municipal de Poços de Caldas; Elaborado pela autora

Analisando esse recorte de tempo entre 1994-2014, temos um período de três décadas com a ressalva dos anos de 1998, 2008, 2012 e 2013, não tiveram projetos com as proposições

de nomes de mulheres dentro do recorte proposto onde era possível encontrar as suas justificativas, contando com as mulheres que esses projetos e justificativas fossem encontradas seria possível que essa visibilidade fosse bem maior.

4.3 Classificação das toponímias de mulheres em Poços de Caldas

Visando estabelecer um agrupamento das toponímias de mulheres em Poços de Caldas, organizou-se três temáticas centrais para delimitar as relações delas na sociedade. Entretanto, algumas possuíam duas ou mais dessas características, que a partir do texto da justificativa do projeto de lei, foi agrupado pelo que é ressaltado da seguinte forma: as questões que eram focadas somente em assistencialismo, foram colocadas nesta categoria. No caso das mulheres que tinham assistencialismo, porém também citavam as suas profissões, foi colocado nesta segunda categoria e por fim as justificativas que continham no texto que foram solicitações de familiares ou amigos, foi criada uma terceira categoria independente de também conter essas demais características.

4.3.1 Profissão

Dentre as 28 mulheres nessa categoria, temos em profissões que se repetem 6 professoras, 2 empregadas, 2 parteiras, 2 comerciantes e 2 ativistas, as outras profissões que não se repetiram foram: governanta, manicure, auxiliar de escritório, colaboradora do Colégio Municipal, dona de hotel, cabeleireira, escritora, funcionárias públicas e privadas como: das Thermas Antonio Carlos; da Câmara Municipal; tabeliã; da empresa Telefônica de Minas Gerais. Também há na lista trabalhadora rural, costureira e museóloga. Abaixo daremos um destaque a algumas.

No texto do projeto de lei uma das professoras de grande destaque foi Magda Pinto Amarante, que apesar do magistério como formação trabalhou como bibliotecária e responsável pela biblioteca Centenário, a principal da cidade, lugar que seu trabalho foi muito importante para os estudantes carentes tanto das escolas públicas quanto da Faculdade de Filosofia. Já na questão do ativismo, não poderia deixar de lado uma importante figura que nasceu em Poços de Caldas, que foi Laudelina de Campos de Melo e mesmo não tendo vivido por muito tempo na cidade tem a sua grande contribuição deixada em escala nacional para o movimento das empregadas domésticas. Por último temos Isaura Mendes, que fez parte do “Portal dos

Escritores" e também publicava seus trabalhos nos jornais e revistas locais e teve a sua contribuição jornalística reconhecida pela sociedade poço-caldense, com uma homenagem no principal espaço cultural da cidade (Urca).

4.3.2 Caridade, Assistencialismo

Nessa categoria há 23 mulheres em destaque por seus feitos filantrópicos, onde podemos destacar que a participação dessas mulheres em sua maioria foram em espaços religiosos como grupos de oração e igrejas e também na Sociedade São Vicente de Paula.

Dessas mulheres, citamos Antônia Margarida Pedroso, que foi uma das responsáveis por fundar a Creche São José, no bairro de mesmo nome e que também foi merendeira voluntária por um bom tempo. Outro nome em destaque é Patrícia Cândida Dias também se destacou nos trabalhos assistenciais, principalmente considerando que era bastante jovem quando realizava esses movimentos em seu bairro e a época de sua morte era ainda aluna do Colégio Dom Bosco. Por último, Leatriz Iolanda Ballerini, que além mãe do ex-Vereador Marcus Eliseu Togni era sócia de diversas entidades filantrópicas em Poços de Caldas, como o SOS, APAE, Fundação Gota de Leite e Centro Espírita Vinha do Senhor e da Escola de Samba Saci Pô, sendo considerada de grande destaque nessa área.

4.3.3 Solicitação de família, amigos e vizinhança

Nessa última categoria temos 12 nomes os quais tiveram como proposta a solicitação de familiares e amigos para que pudessem compor o nome dessas ruas em foco. Dessas solicitações destaque para Alzira Barbosa, que os seus familiares apenas colocaram como proposta que pretendiam perpetuar sua memória com uma rua na cidade.

Do mesmo modo Angelina Acerbi Pomarico, que também foi por solicitação dos descendentes, que alegam desenvolverem diversas atividades na cidade e visavam destacar "os trabalhos a favor de Poços de Caldas e e quem foi a pedra angular da família Pomarico", se mostrando como uma família de destaque. Por fim, a da jovem Lucilla Aparecida Moraes, aos 14 anos de idade, estudante, foi atropelada por um veículo na rua Vivaldi Leite Ribeiro e gerou a comoção do bairro devido a seus pais que eram já antigos moradores, sendo uma rara exceção de solicitação que envolve infelizmente, uma tragédia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por assim, podemos concluir que a temática de gênero para a ciência geográfica, ainda é algo emergente que vem conseguindo destaque principalmente após a década de 2000, com as suas contribuições cada vez mais esses estudos se tornando significativos. A partir de então, as mulheres ganham uma maior visibilidade perante o ponto de vista metodológico, ainda que tenha que se trilhar um longo caminho para uma igualdade plena.

Em relação às toponímias, especificamente as ruas de Poços de Caldas (MG), em relação a classificação predominam os antropotopônimos, os axiotopônimos são muito relacionados à religiosidade ou a professoras e em poucas quantidades. Apesar do número expressivo de ruas com os nomes de mulheres encontradas considerando a escala do trabalho aqui apresentado essas ruas quando mapeadas e assim especializadas, não se mostram dominantes perante a extensão da cidade, além de considerar também a sua pouca centralidade, muitas vezes se concentrando em regiões mais periféricas, o que mostra que o centro ainda carrega elementos de poder, relacionado com as famílias mais influentes.

Em relação às mulheres que foram possíveis de se encontrar documentos no portal da câmara municipal, há de se perceber que muito das suas justificativas se encontram na questão do assistencialismo, mas também foi possível observar o destaque em suas profissões e também pedidos de familiares e amigos, os quais tinham por desejo de homenageá-las por meio desses logradouros, novamente destacando o conceito do lugar se fazendo presente, pois foram por meio das relações e da cultura que estas mulheres realizaram em seu período de vida, que se tornou possível. Também há o fato de que nem todas as mulheres que possuem seus nomes nessas ruas foram possíveis de se encontrar esses documentos, o que traz uma questão de invisibilidade, pois esses documentos materializam as suas histórias perante a sociedade local, uma vez que não se há possibilidade de novas gerações saberem quem foram estas se perdem no imaginário legislativo e se relaciona com o poder, pois poder escolher esses nomes e acessar essas informações estão nas mãos de poucos.

REFERÊNCIAS

5º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL: Relações étnico-raciais, Sexualidades e Gênero: Por uma Geografia da Diversidade. Eixos Temáticos. Disponível em: <<https://geoculturalunifal.wordpress.com/eixos-tematicos/>>. Acesso em: 23 abr. 2023

AGB. X Fala Professor. Disponível em: <https://agb.org.br/eventos/x_fala_professor/>. Acesso em: 23 abr. 2023

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: LAGES, Vinicius. BRAGA, Christiano. MORELLI, Gustavo. (orgs). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2004. p. 23-62.

Apresentação. Disponível em: <<https://ppgf.fflch.usp.br/apresentacao>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ARNHOLD, Ana Laura; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. A Memória das Mulheres nas Ruas da Cidade de Ijuí/RS: Discursos Toponímicos na Exposição "As Mulheres que Estão no Mapa". **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 03-16, 2022.

BECKER, B. Fragmentação do espaço e formação de regiões na Amazônia – um poder territorial?. **Revista Brasileira de Geografia**, v.52, n. 4, 1990.

BECKER, Bertha. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. São Paulo: Garamond, 2006.

BECKER, Bertha. Expansão do mercado urbano e transformação da economia pastoril **Revista Brasileira de Geografia**, ano XXVIII, n. 4, p.3-34, 1966.

BEZERRA, Tâmara Carla Gonçalves. Do tradicionalismo a possibilidade de subversão: diálogos (im) possíveis entre geografia e gênero. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**. v. 2, n. 1, p.55-68, 2019.

BRASIL. Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977.

CAIRES, Elisângela Santos Pereira; GOMES, Almiralva Ferraz; SANTANA, Weslei Gusmão Piau. Relações de Gênero: uma análise da participação das mulheres no espaço organizacional de uma concessionária de veículos. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 5, n. 2, p. 126 - 145, ago/dez, 2014.

CARDOSO, Diogo da Silva. ‘Mulheres fortes e com estilo’: Protagonismo musical e territorialidades femininas no movimento underground cristão. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v.3, n.1, p. 117-126, 2012.

CAVAS, Cláudio; JARDIM, Gabriel de Sena. A fonte que nunca Seca: Uma análise sobre técnicas corporais de mulheres em contato com a água no Semiárido Brasileiro. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 214-232, 2017.

CEP Poços de Caldas/MG - Brasil. Disponível em: <<https://codigo-postal.org/pt-br/brasil/mg/pocos-de-caldas/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira; PINTO, Vagner André Morais. Relações de gênero e a Revista Brasileira de Geografia: expressões da tradição geográfica nacional (1939-2005). **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 22, n. 2, p. 366-379, 2018.

Consulta parametrizada. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Acesso em: 26 set. 2023.

Contas Regionais do Brasil. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>>. Acesso em: 27 nov. 2023

CONGRESSO NACIONAL. Projeto de Lei n° 4176, de 2021

Câmara Municipal de Poços de Caldas. Disponível em: <<https://siave.pocosdecaldas.mg.leg.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DAVIDOVICH, Fany. Aspectos geográficos de um centro industrial: Jundiá em 1962. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 28, n. 4, p. 329-374, 1966.

DAVIDOVICH, Fany. Reflexões sobre necessidades teóricas para estudos geográficos de problemas da urbanização brasileira. **Revista Brasileira de Geografia**. v. 39, n. 3, p. 87-91, 1977.

DAVIDOVICH, Fany. Elementos da urbanização no Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 139-157, 1987.

DAVIDOVICH, Fany. Linhas de pesquisa para geografia urbana no Brasil, uma contribuição. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 54, n. 4, p. 7-27, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os Nomes Como Marcadores Ideológicos, **Acta Semiótica et Lingvistica**, v. 7, n. 1, p.97-122, 1998.

ENANPEGE. Grupos de Trabalho. Disponível em: <<https://enanpege.com.br/grupos-de-trabalho>>. Acesso em: 23 abr. 2023

ENG. Eixos Temáticos. Disponível em: <https://www.eng2022.agb.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=555>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ENGA. Eixos Temáticos. Disponível em: <<https://xxvenga.com.br/eixos-tematicos-2/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ENPEG. Eixos de Grupos de Trabalho. Disponível em: <<https://www.proet.uneb.br/15enpeg-eixos-de-grupos-de-trabalhos/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ETHOS: Geografia Política, Ética, Gênero e Sexualidade. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/370170>>. Acesso em: 26 set. 2023.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. **Linha D'Água**, v. 27, n. 2, p. 141-157, 2014.

FERREIRA, Franciele Rodovalho; ANDRADE, Karylleila Santos. Mulheres, por onde caminham? O gênero social na nomeação de logradouros públicos em Porto Nacional. **Revista GTLex**, v. 7, p. e0705, 2022.

FREIRE, Mariana Romanzini. **Geografia e Gênero: Produção Geográfica Entre 2000-2020**. 2022. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Alfenas, 2022.

GEOCorpo. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/531178>>. Acesso em: 26 set. 2023.

Geografia e Gênero: família e trabalho. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/737294>>. Acesso em: 26 set. 2023.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6548>>. Acesso em: 26 set. 2023.

Grupo de Estudos GEOBRASIL. Disponível em: <http://www.grupogeobrasil.uerj.br/dicionario_de_geografos.php>. Acesso em: 25 nov. 2023.

Grupo de Pesquisa e Extensão Sobre Terra e Território na Amazônia. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/772465>>. Acesso em: 26 set. 2023.

Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana - GENVI. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/759600>>. Acesso em: 26 set. 2023.

HOLZER, Werther. Sobre Territórios e Lugaridades. **Revista Cidades**, v. 10, n. 17, p. 19-29, 2013.

IBGE. Monografias Municipais do IBGE (2015). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/monografias/3151800.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023a.

IBGE. Poços de Caldas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>>. Acesso em: 27 nov. 2023b.

Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro. Disponível em: <<https://igce.rc.unesp.br/#!/graduacao/geografia/apresentacao/historia/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

JUDICE, Luiz Roberto. **As Ruas de Poços de Caldas - Evocações da Cidade Antiga**. 1.ed, Scortecci Editora, São Paulo, 2022.

KELLER, Elza Coelho de Souza. Diretrizes e prioridades das pesquisas agrárias. **Revista Brasileira de Geografia**, ano 35, n. 2, p. 135-43, 1973.

KELLER, Elza Coelho de Souza. Tipos de Agricultura no Paraná, uma análise fatorial. **Revista Brasileira de Geografia**, ano 32, n. 4, p. 41-86, 1972.

Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU). Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/752857>>. Acesso em: 26 set. 2023.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEGALE, Nilza Botelho. Memórias históricas de Poços de Caldas. Sulminas, 1990.

NASCIMENTO, Rodrigo Vieira do; ANDRADE, Karylleila Santos. S; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. Toponímia e geografia cultural: tecendo fios de investigações no âmbito da interdisciplinaridade. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 1003-1029, 2018.

NPGEOH - Núcleo de Pesquisa em Geografia Humanista. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/782709>>. Acesso em: 26 set. 2023.

Observatorio Geográfico. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/temasegal.html>>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, Anamaria Canuto Sales. FARAH, Ana Paula. O centro histórico de Poços de Caldas/MG: O caso do quadrilátero do complexo hidrotermal e hoteleiro. **Cidades comunidades e territórios**, n. 42, 18–27, 2021.

OLIVEIRA, Elias Mendes. Uso industrial do território em Poços de Caldas (MG) - 1865/2010. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 19, n. 65, p. 146–158, 2018.

PERES, Dayana Louzada; SILVA, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da. Desigualdade Simbólica: Um Estudo de Gênero através das Toponímias dos Logradouros de Goiânia (GO). **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 14, n. 1, p. 39-55, 2023.

POÇOS DE CALDAS (MG). Decreto Legislativo nº 282, de 05 de maio de 1994.

POÇOS DE CALDAS (MG). Lei nº 8.964, de 03 de dezembro de 2013.

POÇOS DE CALDAS (MG). Ofício nº 690, de 15 de agosto de 2013.

POÇOS DE CALDAS (MG). Indicação nº 673, de 30 de março de 2022.

POÇOS DE CALDAS (MG). Moção nº 010, de 27 de julho de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei nº 01, de 25 de fevereiro de 2014

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei nº 01, de 25 de fevereiro de 2014.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei nº 02, de 28 de janeiro de 2014.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei nº 02, de 28 de janeiro de 2014.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei nº 02, de 28 de janeiro de 2014.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 08. de 18 de fevereiro de 1997.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 100, de 25 de maio de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 104, de 16 de setembro de 2003.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 108, de 06 de junho de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 109, de 06 de junho de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 110, de 05 de junho de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 110, de 16 de agosto de 1999.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 118, de 13 de agosto de 1996.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 12, de 22 de fevereiro de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 123, de 27 de junho de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 124, de 08 de setembro de 1994.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 124, de 27 de junho de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 126, de 19 de agosto de 1996.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 127, de 23 de outubro de 2003.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 131, de 18 de julho de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 132, de 3 de novembro de 2003

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 134, de 26 de novembro de 2002.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 136, de 1 de agosto de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 139, de 27 de setembro de 1994.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 141, de 13 de novembro de 2001.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 15, de 11 de março de 2004.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 156, de 5 de setembro de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 158, de 5 de setembro de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 160, de 11 de setembro de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 161, de 11 de setembro de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 18, de 20 de abril de 2007.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 18, de 20 de fevereiro de 1995.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 19, de 12 de março de 2002.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 192, de 19 de novembro de 1996.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 23, de 27 de abril de 2006.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 37, de 1 de abril de 1997

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 37, de 7 de agosto de 2006.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 40, de 26 de março de 1996.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 45, de 26 de março de 2010.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 47, de 20 de março de 1995

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 50, de 5 de maio de 2003.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 53, de 2 de abril de 1996.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 56, de 4 de maio de 2001.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 62, de 19 de maio de 2010.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 64, de 27 de julho de 2009.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 65, de 24 de maio de 1999.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 65, de 4 de outubro de 2005.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 73, de 27 de setembro de 2004.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 78, de 10 de junho de 1997.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 80, de 24 de agosto de 2009.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 97, de 02 de agosto de 1994.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 97, de 20 de agosto de 2002.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei n° 15, de 5 de março de 2002.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei Substitutivo n° 68, de 21 de maio de 2001.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei Substitutivo n° 77, de 5 de junho de 2001.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Lei Substitutivo nº 80, de 9 de junho de 2000.

POÇOS DE CALDAS (MG). Projeto de Resolução nº 9, de 24 de julho de 2017.

POLESSO, Natalia Borges. Geografias lésbicas: literatura e gênero. *Revista Criação & Crítica*, [S. l.], n. 20, p. 3-19, 2018.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993

REIS, Maíra Lopes. Estudos de gênero na Geografia: uma análise feminista da produção do espaço. **Espaço e Cultura**, n. 38, Jul./Dez., p. 11-34, 2015.

Renda mensal – GEPLAN. Disponível em: <<https://geplan.site/1926-2/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ROCHA, Shirlene Aparecida da. A pouca visibilidade da mulher na toponímia de Araçuaí-MG. **Palimpsesto** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 20, n. 35, p. 217–239, 2021.

ROSSINI, Rosa Ester. As geografias da modernidade - geografia e gênero - mulher, trabalho e família. O exemplo de Ribeirão Preto - SP. **Revista do Departamento de Geografia**, nº 12, p. 7-26, 1998.

ROSSINI, Rosa Ester. Geografia e Gênero: A mulher como força de trabalho no campo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 41-52.1993.

ROSSINI, Rosa Ester. Nas atividades econômicas a modernidade tecnológica exclui homens e mulheres. Incorpora mais a mulher na cidade e menos no campo. **GEOUSP: Espaço e Tempo**: Revista da Pós Graduação em Geografia/Departamento de Geografia/FFLCH/Universidade de São Paulo, v. 1, n. 12, p. 47-56, 2002

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. **Geo UERJ**, n. 28, p. 171-195, 2016.

SANTOS, Victor Marcelino. A geografia dos nomes: Uma análise da classificação motivacional dos topônimos do Espírito Santo. **Revista brasileira de geografia**, v. 66, n. 2, p. 157–173, 2022.

SILVA, Joseli Maria. Ausências e silêncios do discurso geográfico brasileiro: uma crítica feminista a geografia eurocêntrica. In: SILVA, J. M. **Geografias Subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009, p.55-93.

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**, v. 8, n. 1, p.31-45, 2007.

SIMPURB. Grupos de Trabalho. Disponível em:

<<https://xviisimpurb.ufpr.br/portal/trabalhos-aprovados-gts/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.
Sites:

Sobre a Revista. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/about>>. Acesso em: 24 set. 2023.

SOUZA, Jesse de. **A elite do atraso: Da escravidão à Lava Jato**. Alfragide, Portugal: Leya, 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: Sobre o espaço de poder, autonomia e desenvolvimento, p.77-116. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003. p.77-116.

SPINDULA, Mateus Garcia; NAME, Leo; MOASSAB, Andreia. *Drag Queens em Banheiros Públicos Coletivos e Ruas de Foz do Iguaçu: Cartografias de Corpos Dissidentes em Lugares Transientes*. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 2, p. 03-29, 2020.

TRONTO, J.C. Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre a moralidade a partir disso?. In: JAGGAR, Alison; BORDO, Susan (Eds.). **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record, Rosa do Tempos, 1997. p. 186-203.

Trabalho de Conclusão de Curso – Geografia. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/tcc/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

TUAN, Y.-F. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018.

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas. Apresentação. 2018. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/geografia/apresentacao>>. Acesso em: ago. de 2018.

APÊNDICE A - TABELA DAS JUSTIFICATIVAS

Em azul: Caridade, Assistencialismo

Em verde: Solicitação de família, amigos e vizinhança

Em vermelho: Profissão

N	Rua	Bairro	Naturalidade/ Nacionalidade	Nº Projeto de Lei ou outro documento	Resumo da Justificativas
1	Rua Alzira Barbosa	Jardim São Bento	Não Consta	PL: N. 73/2004	"Atender à solicitação dos familiares da Sra. Alzira Barbosa, que pretendem perpetuar sua memória concedendo seu nome a uma rua"
2	Rua Alzira Braído	Residencial Santa Clara	Não Consta	PL: N. 156/2000	"Pessoa muito querida que sempre buscou praticar a caridade e realizou serviços junto ao Country Clube e mais tarde como governanta deixando sua marca de eficiência"
3	Rua Ana Ferreira Berno	Jardim do Contorno	Não Consta	PL: N.97/1994	"Era manicure e sua vida foi sempre dedicada aos moradores do bairro Aparecida, sobretudo, ao bairro São Benedito e Santa Rita. Prestativa, a todos atendia com satisfação, realizando além de sua profissão, os mais diferentes trabalhos para a comunidade"
4	Rua Ana Loro Malaquias	Jardim Philadélfia	Poços de Caldas (MG)	PL: N. 65/1999	Sua presença atuante é lembrada quando conduziu o "Clube da Alegria", grupo da 3ª Idade, oportunidade em que realizava campanhas em favor dos mais carentes."

5	Rua Ana Maria Dias da Silva	Jardim das Azaléias	Carmo da Mata (MG)	PL: N.126/1996	"Auxiliar de escritório, durante sua curta existência, dedicou-se ao trabalho, família e ao seu largo círculo de amizades, destacando-se em nossa comunidade, faleceu de câncer"
6	Rua Andiará Garcia de Oliveira	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira	Poços de Caldas (MG)	PL: N. 53/1996	"Colaboradora do Colégio Municipal Dr. Jose Vargas de Souza, participou como membro do Conselho de Escola por vários anos, prestando relevantes serviços a favor da educação e do ensino."
7	Rua Angelina Acerbi Pomárico	Dom Bosco	Não Consta	PL: N. 109/1995	"Solicitação dos descendentes, os quais que desenvolvem diversas atividades na cidade e objetiva homenagear, a quem ao longo dos anos, trabalhou com intensidade a favor de Poços de Caldas e e quem foi a pedra angular da família Pomarico"
8	Rua Antônia Margarida Pedroso	São José	São Sebastião da Gramma (SP)	PL: N. 45/2010	Dona Antônia trabalhou em benefício para ajudar a fundar a creche São José juntamente com a Dona Dora e os Vicentinos. Trabalhou como voluntária algum tempo de cantineira (merendeira). Depois a Prefeitura passou a tomar conta dos funcionários, ela foi registrada, passando a ser funcionária pública. Participava também de cursos artesanais, palestras para adolescentes, trabalhou na creche até se aposentar aos 55 anos por invalidez. Participava após aposentada das comunidades de terceira idade. Sempre teve muitas amizades no bairro, era alegre, muito extrovertida.

9	Rua Benedita de Azevedo Rodrigues	Jardim Centenário	Machado (MG)	PL: N. 18/1995	"Ela e o marido trabalhavam em um bar na rua Junqueiras, e posteriormente adquiriram o Hotel Flora onde prestou inestimáveis serviços e muito ajudou as pessoas carentes da cidade."
10	Rua Benedita Matheus Cirino	Vila Brasil de Nossa Senhora Aparecida	Serrania (MG)	PL: N. 131/2000	"Foi uma das fundadoras do bairro, hoje intitulado Marco Divisório, vizinho do município de Águas da Prata, SP. Era bastante dedicada às pessoas de poucos recursos e para socorrer as pessoas pobres, dedicava-se à confecção de cestas. Vinha constantemente a Poços de Caldas com a finalidade de obter recursos para as obras públicas do Marco Divisório, tais como: iluminação, rede de água, escola, creche, área de lazer para as crianças"
11	Rua Brigida Brugnolo	Jardim Boa Esperança II	Itália	PL: N.15/2004	"Católica fervorosa, foi uma das incentivadoras na construção da antiga Igreja de Nossa Senhora Aparecida através de seu trabalho e angariando doações. De índole humanitária, procurava ajudar às pessoas com orações, benzimentos e costuras e doação de alimentos aos mais necessitados."

12	Rua Divina Antônia Pizzol Veronesi	Jardim das Azaléias	Poços de Caldas (MG)	PL: N. 37/1997	"Solicitação a pedido da família. Residiu durante 22 anos no bairro Santana do Pedregal reuniu famílias ali residentes e as que moravam no bairro próximo, com a finalidade de rezarem o terço, fazia caravanas para Aparecida do Norte e ao mesmo tempo também examinar quais as famílias que viviam algum drama: como a fome, doenças ou problemas de saúde, desavenças familiares e outros, com o propósito de prestarem ajuda."
13	Rua Dosolina Dianda Aconcia	Jardim Amaryllis	Poços de Caldas (MG)	PL: N.110/1999	"Participou ativamente da fundação e construção da "Casa do Menor Dr. Ednan Dias", e ainda, como colaboradora da "Vila Vicentina", deixou seu nome entre os grandes benfeitores daquela Instituição"
14	Rua Dulce Custódio Apolinário	Residencial Morumbí	Poços de Caldas (MG) ?	PL: N.132/2003	"Foi uma pessoa humilde e prestou relevantes serviços sociais junto à Sociedade São Vicente de Paulo. A sua ajuda era entre os grupos de orações."
15	Rua Elenice Marques Franco	Residencial Santa Clara	Poços de Caldas (MG)	PLS: N.68/2001	"O destaque de sua atuação em nossa comunidade se refere ao trabalho social voluntário que exercia junto à Assistência Social do Município. Preocupada com as causas sociais, distribuía cestas básicas aos necessitados através da Sociedade de São Vicente de Paulo, onde trabalhou por muitos anos."

16	Rua Eliana Andrea Pinheiro Immese	Loteamento Residencial Tiradentes	Barra Mansa (RJ)	PL: N.02/2014	"Foi uma das primeiras moradoras do bairro Parque Pinheiros, onde foi proprietária de diversos estabelecimentos comerciais. Foi ainda, fundadora da Sociedade Amigos do Parque Pinheiros, ocupando diversos cargos da diretoria, onde desenvolveu ações de cunho social e recreativo, promovendo diversos eventos sempre visando o bem estar da coletividade."
17	Rua Elza Cheberle Cruz	Jardim Esperança III	Poços de Caldas (MG)	PL: 53/2011	"Por mais de trinta e cinco anos exerceu a profissão de cabeleireira em seu salão de beleza, situado na esquina da rua Pernambuco com a Rio Grande do Sul. Durante sua luta profissional não esqueceu dos menos favorecidos, para os quais sempre doava mantimentos, e o mais importante, sempre tendo uma palavra amiga."
18	Rua Filomena Acconcia Togni	Jardim São Bento	São Simão (SP)	PL: N.132/2002	"Seus pais fundaram a Oficina Caldense. Estudou no Colégio Jesus Maria José. Posteriormente, lecionou na sociedade Italiana Stella D'Itália, Escola Estadual David Campista, Instituto Educacional São João da Escócia e Colégio Jesus Maria José. Participou da fundação da Escola Estadual Presidente Washington Luís. Trabalhou como Secretária no Colégio Jesus Maria José e Autarquia Municipal de Ensino. Fez parte de vários movimentos religiosos da cidade, sendo uma das primeiras zeladoras do Movimento da Mãe Rainha."

19	Rua Francisca de Souza França	Jardim São Bento	Silvianópolis (MG)	PL: N.56/2001	"Dona Francisca, conquistou um grande círculo de amizades nos bairros Santana e Santana do Pedregal, onde, em virtude de seus dotes às famílias carentes, era muito admirada. "
20	Rua Geni Carvalho do Prado Brandão	Residencial Morumbí	Não Consta	PL: N.127/2003	"A pedido da família. Destacou-se em seu trabalho contínuo voltado à assistência social, sempre promovendo eventos a fim de angariar fundos aos menos favorecidos. Foram 54 anos ininterruptos de serviços prestados à nossa comunidade, à frente da diretoria da Gota de Leite, SOS, Asilo São Vicente de Paula e Associação das Pioneiras Sociais."
21	Rua Gabriela Ferreira	Jardim Itamaraty II	Poços de Caldas (MG)	PL: N.123/2000	"Foi empregada da família de Dona Nini Mourão por muitos anos com uma conduta impecável. Sempre auxiliou os mais necessitados, exemplo que deixou para seus filhos, netos e bisnetos"
22	Rua Hortência Prata Ferreira	Santa Angela	Camanducaia (MG)	PL: N.161/2000	"Deu muito de si à comunidade principalmente como parteira, profissão muito estimada àquela época, quando os recursos médicos eram escassos. Não media esforços, nem distância, debaixo de chuva e sol, noite e dia, para socorrer às pessoas seja para benzer, aconselhar principalmente às mulheres, na hora do parto"

23	Rua Inis Tiveron Opipari	Monte Verde	Uberaba (MG)	PL: N.13/2000	"Em Poços de Caldas desde sua chegada, dedicou-se à atividade social, sobretudo, em relação às pessoas carentes. Outra área que lhe era muito grata, dizia respeito aos estudantes pobres. Chegou mesmo a idealizar o Banco do Material Escolar que tinha por objetivo básico, a arrecadação de livros usados que, sofrendo alguns reparos, eram novamente utilizados por estudantes sem recursos. Sempre cogitou da criação de um lugar destinado às crianças de rua, pelas quais o seu coração generoso sempre cogitou em ajudar."
24	Rua Isaura Mendes	Jardim Esperança III	Franca (SP)	PL: 53/2011	Fazia parte do "Portal dos Escritores" e por diversas vezes publicou seus trabalhos nos jornais e revistas locais. Foi homenageada no Espaço Cultural da Urca, com biografia e foto pela sua permanente colaboração jornalística no local. Antes de seu falecimento publicou o livro "Liberdade para Amar" que foi distribuído gratuitamente entre amigos e escolas de Poços de Caldas.
25	Rua Izabel Aparecida Payoletti	Jardim Esperança	Não Consta	PL: N.110/1995	"Ainda muito criança veio a ser moradora do bairro Cascatinha, com sua mãe e os quatro irmãos . Com 10 anos de idade perdeu sua mãe e ficou tomando conta de seus irmãos por ser a irmã mais velha. Com 18 anos casou-se e continuou morando no bairro, onde teve seus 3 filhos. Pessoa muito simples, humilde, trabalhadeira que gostava de ajudar a todos que lhe

				<p>pedissem ajuda. Sempre foi uma pessoa doente, mas nunca desanimou. Sempre alegre, procurou levantar o astral de quem estivesse triste e era muito estimada pelos moradores.</p>
--	--	--	--	--

26	Avenida Jaçanã Musa dos Santos	Conjunto Habitacional Pedro Afonso Junqueira	Poços de Caldas (MG) ?	LO: N.3395/1983 PR: N.9/2017	<p>“Jaçanã Musa dos Santos, filha de uma das famílias fundadoras de Poços de Caldas, iniciou seus estudos na a Escola Municipal “Mackenzie College” (hoje colégio Municipal José Vargas de Sousa). Em 1933 mudou-se para Campinas/SP para estudar no Colégio Syon, onde concluiu os seus estudos básicos. Em 1939 vai para Oxford, na Inglaterra, para fazer curso universitário, especializando-se em literatura inglesa, defendendo tese de doutorado em Lord Byron. Permanece na Inglaterra até o término da 2ª Guerra Mundial, em 1945, onde pertenceu aos quadros da Cruz Vermelha Internacional, tendo prestado serviços em diversas bases aéreas da Royal Air Force. Em 1947 Jaçanã muda para Poços de Caldas, onde passa a administrar a Companhia Sul Mineira de Força e Luz de propriedade de seu pai de criação, o Sr. Silvério Ianharra, que mais tarde foi encampado pelo Município e é hoje o Departamento Municipal de Eletricidade (DME). Em Poços de Caldas participou ativamente da campanha eleitoral da Assembleia Nacional Constituinte de 1947. Foi Secretária Geral do Diretório Municipal do Partido Comunista Brasileiro, onde participou ativamente de diversas campanhas. Jaçanã também participou ativamente da campanha pela nacionalização do petróleo e da Siderurgia Brasileira. Em 1954 volta a Poços de Caldas onde participa da Diretoria do Aero Clube</p>
----	---------------------------------------	---	------------------------	---	--

				<p>local e cria o emblema do mesmo. Em 1955, juntamente com diversos poços-caldenses, participa da fundação do clube de judô local, participando também das primeiras diretorias. Em 1963 e 1964 Jaçanã participou da luta pela implantação do Ginásio. Participou também da luta pela implantação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Poços de Caldas, integrando a primeira turma de formandos. Em 1972 foi premiada pelo MEC pelo seu trabalho apresentado e publicado sobre as influências da Cultura Africana no Sul de Minas Gerais."</p>
--	--	--	--	--

27	Rua Judite Ubalina da Fonseca	Vila Brasil de Nossa Senhora Aparecida	Machado (MG)	PL: N.141/2001	"Esta humilde dona de casa, dedicou sua vida toda aos mais necessitados de maneira voluntária. Juntamente com um grupo de senhoras, distribuía cestas básicas aos menos favorecidos através da Igreja do Evangelho Quadrangular"
28	Rua Júlia Jansante	Jardim Paraíso	Madu, Espanha	PL: N.118/1996	"Nasceu na Espanha, veio com seus pais aos 2 meses de idade para a Argentina e posteriormente para o Brasil, na cidade de São Paulo. Em 1921 vieram residir em Poços de Caldas. Casou-se em 1927 com Pedro Paulo Jansante, ex-funcionário da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, onde trabalhou durante 30 anos. Teve seis filhos, todos residentes em Poços de Caldas. Estava sempre pronta a ajudar todos que precisavam de ajuda. Todos os anos, no dia 29 de junho, dia de São Pedro Apóstolo, era uma festa para ela, fazer tantos bolos, roscas, bolachas, doces para levar para os asilos de Poços de Caldas."
29	Rua Justina Vieira de Oliveira	Santa Ângela	Cabo Verde (MG)	PL: N.160/2000	"Trabalhou na antiga Telefônica de Minas Gerais e na rede hoteleira. Após seu casamento foi residir na Vila Togni, sendo a terceira moradora do bairro, onde instalou um comércio com gêneros de primeira necessidade, facilitando a vida das pessoas ali residentes. Prestou grandes serviços comunitários, lutando sempre para a melhoria do bairro, seja junto à Escola Municipal Sérgio de Freitas Pacheco, construção de tanques

					comunitários para a lavagem de roupas, cedendo sua residência para guarda de ferramentas para a construção da praça Tupy, bem como para a realização de reuniões comunitárias onde eram discutidas as melhorias para o bairro."
30	Rua Laudelina de Campos Melo	Campo das Antas	Poços de Caldas (MG)	PL: N.86/2003 Indicação: N.673/2022	"Laudelina de Campos Melo, nasceu no nosso Município em 12 de outubro de 1904, menos de 20 anos depois da abolição da escravidão no país, em 1888. Ela começou a trabalhar aos sete anos de idade, abandonou a escola para cuidar dos irmãos enquanto a mãe trabalhava e aos 16 anos passou a atuar de organizações sociais do movimento negro. País com mais de 5 milhões de trabalhadores domésticos, o Brasil viu nascer o movimento sindical da categoria na cidade de Santos em 1936, por iniciativa de Laudelina em busca de melhores condições de trabalho. A atuação de Laudelina foi essencial para a categoria, e por extensão para as mulheres negras, porque as trabalhadoras domésticas não tinham direito à sindicalização e nem eram protegidas pela legislação vigente.

31	Rua Laudivina Chagas Leite	Parque San Carlo	Caconde (SP)	PL: N.64/2009	"Solicitação dos familiares da Sra. Laudivina Chagas Leite, popularmente conhecida por Dona Nina. Foi muito querida por todos que a conheciam. Fixou em residência em Poços de Caldas ainda na sua infância. Separada após sete anos de casamento, lutou com muita garra e determinação para dar sustento e estudos aos três filhos. Lavava e passava roupas para muitas pessoas da cidade. Teve uma vida de dificuldades, renúncias e privações porém, honrada e justa. Faleceu em 19 de julho de 2004, tendo recebido honras militares.
32	Rua Lázara Alves Fontella	Loteamento Residencial Santa Clara II	Não Consta	PL: N.97/2002	"Se destacou em sua vida profissional e assistencial merecendo ser lembrada emprestando seu nome a uma das vias de Poços de Caldas, cidade em que viveu por opção e por amor. Seus filhos são também importantes cidadãos de Poços de Caldas"
33	Rua Leatriz Iolanda Ballerini	Jardim Vitória V	Não Consta	PL: N.104/2003	"Leatriz Iolanda Ballerini foi, sem dúvida, uma das mais ilustres mulheres da nossa sociedade. Foi sócia benemérita de diversas entidades filantrópicas da nossa cidade, destacando-se o SOS, APAE, Fundação Gota de Leite e Centro Espírita Vinha do Senhor. Mãe do ex-Vereador Marcus Eliseu Togni era incentivadora constante de sua carreira política e da Escola de Samba Saci Pô, inclusive emprestando parte de sua casa para a confecção das fantasias e adereços. Seus outros filhos também sempre contaram com seu

					incondicional amor e incentivo"
34	Rua Lucilla Aparecida Moraes	Parque Vivaldi Leite Ribeiro	Poços de Caldas (MG)	PL: N.40/1996	"Lucilla Aparecida Moraes, aos 14 anos de idade, estudante, almejava um futuro brilhante para si e seus pais. Mas o destino interrompeu o sonho da garotinha Lucilla, que ao retornar do colégio para seu lar, foi colhida violentamente por um veículo, na fatídica rua Vivaldi Leite Ribeiro, sendo mais uma vítima dos desmandos da administração que não tomou providências para coibir os abusos dos motoristas imprudentes que transitam por aquela via. Lucilla era uma garota muito querida no bairro, pois seus pais Neco e Lúcia Elena, moradores antigos, além de participantes de eventos esportivos e sociais."
35	Rua Luiza Migot Nicolau	Loteamento Residencial Tiradentes	Poços de Caldas (MG)	PL: N.02/2014	"Filha de imigrantes italianos, mudou-se para a Fazenda Curitiba ainda criança e ali iniciou os trabalhos na colheita de café. No ano de 1947 conheceu seu futuro marido, com quem teve quatro filhos. Foi uma mulher humilde e muito simples, que passou a vida ajudando o próximo. Mulher dedicada, trabalhadora, excelente mãe e esposa."

36	Rua Maria do Carmo Alvarenga	Conjunto União	Campestre (MG)	PL: N.37/2006	"De natureza humilde, trabalhou durante muitos anos em casas de famílias, primeiro como empregada doméstica, e com o passar dos anos, como cozinheira para diversas famílias importantes de nossa cidade. Católica abnegada, participativa de vários movimentos religiosos. Destacou-se no Legião de Maria, da Paróquia de Nossa Senhora de Aparecida, que sob a orientação do Padre Roberto Cavour, visitava pessoas carentes levando ajuda espiritual e material quando necessário."
37	Rua Maria Aranda Torrecillas	Residencial Torre	Não Consta	PL: N.23/2006	"Solicitação da família da Sra. Maria Aranda Torrecillas. Trata-se de uma justa homenagem a uma cidadã que passou grande parte de sua vida dedicando-se a assistência social junto à comunidade paroquial de seu bairro"
38	Rua Maria Barbosa Batista	Augusto de Almeida	Campestre (MG)	PL: N.62/2010	"Maria Barbosa Batista participou da comunidade católica São João Bosco, realizando vários feitos. De seu currículo, podemos constatar os relevantes serviços prestados à nossa comunidade"

39	Rua Maria Helena Dechichi	Parque San Carlo	Andradas (MG)	PL: N.80/2009	<p>"Maria Helena Dechichi era costureira, proprietária de duas confecções e participativa ativamente de obras assistenciais, com destaque para o Asilo São Vicente de Paula e Santa Casa de Andradas. Mudou-se para cá em 1965, onde fundou a Confecções Caprichosa, mais tarde Indústria e Comércio Dechichi, onde capacitava mulheres ensinando-lhes o ofício de costureira, o que certamente contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias. Extremamente altruísta, durante toda sua vida em Poços de Caldas fez cobertores utilizando retalhos de tecidos de suas confecções, para que fossem distribuídos à população carente no inverno. Participou do grupo das Samaritanas, novamente ensinando corte e costura e confeccionando cobertores e roupas para as crianças carentes"</p>
----	---------------------------	------------------	---------------	------------------	--

40	Rua Maria José Rabelo Brochado	Jardim do Ginásio	Não Consta	LO: N.1702/1969 Moção N.10/2000	<p>"Ao se comemorar no próximo dia 2 de setembro o centenário de nascimento de D. Marquinhos Brochado, é a presente para registrar nos anais desta Casa, esta singela homenagem, como reconhecimento desta Casa ao que tudo representou a homenageada à sociedade poços-caldense e encaminhando cópia da presente moção à família Brochado está empenhada em comemorar o festivo centenário em memória de sua matriarca. Dona Mariquinhas, que já não se encontra entre nós, certamente torna-se merecedora de todas as homenagens a ela propostas, e a Câmara Municipal, não poderia ficar alheia à comemoração em memória de uma reconhecida cidadã poços-caldense que, em vida, brilhou em nossa sociedade como brava lutadora e que, agora, constitui uma página da história de nosso Município."</p>
41	Rua (Viel) Maria José Ramos	Santa Maria	Campestre (MG)	PLS: N.110/2000	<p>"Dona Maria José Ramos, conhecida parteira e benzedeira tornou-se merecedora desta justa homenagem, pelos serviços que prestou durante toda a sua vida à comunidade dos bairros Santa Angela e Santa Maria. Embora muito pobre, Dona Maria José, pessoa simples e que ostentava largo círculo de amizades, atendida a todos os chamados, socorrendo os mais necessitados, inclusive com a distribuição de cestas básicas cujos produtos adquiria com grande sacrifício e também foi homenageada como a moradora mais antiga do"</p>

					bairro Santa Angela,"
42	Rua Maria Maretti Cruz	Jardim Philadélfia	Não Consta	PL: N.19/2002	Maria Maretti cruz foi funcionárias das Thermas Antônio Carlos por quarenta anos, sempre dedicada ao trabalho é sempre lembrada pelos colegas que muito a apreciavam a respeitavam. Sua atuação na área social também é digna de nota, uma vez que sempre realizou trabalhos voluntários junto a Casa do Menor Dr. Ednan Dias."
43	Rua Maria Moreira da Silva	Jardim das Hortênsias	Borda da Mata (MG)	PL: N.08/1997	"Desenvolveu entre as pessoas de poucos recursos, caminhando pelos Bairros pobres, oferecendo a todos um exemplo dos mais edificantes, pois tendo as pernas amputadas, em virtude de acidente ferroviário, ainda assim, nada a detinha em seu leito de enferma e em uma cadeira de rodas, de difícil locomoção, prestava assistência às famílias pobres, diariamente, sem interrupção, enquanto viveu. Em certa ocasião, em 1981, foi contemplada para participar do "Programa qual é a Música", de Sílvio Santos e teve oportunidade de tecer os mais largos elogios a Poços de Caldas e suas autoridades, fato que alcançou grande notoriedade e repercussão. Pela condição religiosa de ser Evangélica, era realmente uma mulher prestativa,"

44	Rua Maria Schmidt Vieira	Jardim Philadélfia	Não Consta	PL: N.158/2000	"Maria Schmidt Vieira foi, sem dúvida, uma servidora pública que cumpriu com eficiência, dedicação e acerto o seu papel como tabeliã, escritã e oficial interina, de 1968/1971, sempre com dignidade e exato cumprimento do dever funcional, operando no Cartório do 1º Ofício, Judicial e Notas na Comarca de Poços de Caldas. Esteve no exercício da função de tabeliã e escritã titular de 1975/1986, atuando na redação de escrituras, procurações, testamentos, adoções e na área do judiciário correspondeu, plenamente, no trabalho nos processos em geral. E para comprovar a sua forte inclinação no que concerne às Ciências e Letras, fez o curso normal: 2º grau pelo Colégio e Escola Normal do Sagrado Coração de Jesus, de 1929 a 1933, em Campinas-SP, onde revelou-se uma aluna de grandes dotes intelectuais."
45	Rua Maria dos Reis Vieira	Jardim Esperança	Caconde (SP)	PL: N.124/1994	"Prestou relevantes serviços na área social, de forma gratuita, a diversas entidades filantrópicas; teve quatro filhos, todos ajudando e colaborando com o progresso de nosso Município."
46	Rua Marlene Bastos Novaes	Jardim Brasil	Não Consta	PL: N.192/1996	"Manteve firme a sua fé e seu espírito cristão, ajudando os mais necessitados. Muitos trabalhos desenvolvidos pelo esposo que era Vereador, tiveram em Marlene a sua fonte de inspiração. Merece o nome de uma das ruas da cidade da

					qual ela foi abnegada servidora, desenvolvendo vários serviços sociais."
47	Rua Maria Amélia de Souza	Vila Nova	Poços de Caldas (MG)	PL: N.136.1995	"Residia no bairro Santa Rosália, onde participava ativamente da Sociedade Amigos de Bairro. Lecionou em escolas do município, onde sempre foi muito estimada pelos alunos e colegas de trabalho. Na época de seu falecimento, cursava pedagogia na Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas. Apesar de muito jovem preocupava-se com a sorte dos menos favorecidos, participando de campanhas onde arrecadavam alimentos e vestuários"
48	Avenida Nilza Maria Botelho Megale	"Santa Teresa"	São Paulo (SP)	PL: N.01/2014	"Nilza Maria Botelho Megale nasceu em São Paulo e foi criada no Rio de Janeiro, onde se formou em museologia pelo curso superior de Museus, do Rio de Janeiro. Trabalhou no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Imperial de Petrópolis. Transferiu-se para Poços de Caldas em 1948, onde se formou em Filosofia. Lecionou História da Música, Estética, Folclore e História da Arte no Conservatório Musical. Escreveu 5 livros, entre eles o "Memórias Históricas de Poços de Caldas". Foi Fundadora e Diretora do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas e integrou o Conselho Curador do Museu"

49	Rua Neusa Borges de Carvalho	Jardim Paraíso	Divinolândia (SP)	PL: N.139/1994	"A homenagem proposta é uma das mais justas, pois, consagra uma figura popular muito querida em nossa comunidade, face ao intenso e dedicado trabalho da Sra. Neusa Borges de Carvalho, frente à Vila Vicentina e integrante da Sociedade São Vicente de Paulo"
50	Rua Nini Mourão	São José	Não Consta	DL: 282.1994	"A Sra. Maria do Rosário Mourão Davis, o Título de de cidadania poçosaldense pelos relevantes serviços prestados à comunidade, notadamente na área da assistência social."
51	Rua Olga Monteiro de Carvalho	Jardim Esperança	Bom Sucesso (MG)	PL: N.100/1995	"Católica praticante, a sua vida foi inteiramente inspirada pelos ensinamentos bíblicos. Dedicou-se às famílias sem recursos e aos pobres, que viviam da caridade. Muitas vezes fez longas caminhadas, por lugares de acesso difícil, levando um pouco de sua comidas para os que não dispunham de recursos, especialmente às famílias com prole numerosa, sem condições para a compra de alimento. "
52	Rua Olinda Kaizer Gralha	Jardim Esperança III	Palmeira das Missões (RS)	PL: N 53/2011	"Protetora da moral e dos bons costumes, acreditava que a família e a vivência religiosa são os principais pilares para a construção de uma sociedade melhor. Foi uma pessoa muito conhecida na nossa comunidade e durante toda sua vida, sempre teve seu trabalho reconhecido pela sua dedicação e eficiência."

53	Avenida Professora Magda Pinto Amarante	Jardim das Hortênsias	Poços de Caldas (MG)	PL: N.78/1997	<p>Magda estudou no colégio São Domingos, tendo concluído o curso de Magistério. Mas, sua grande ambição era dedicar-se a função de bibliotecária. Fez concurso para o cargo, tendo sido designada de imediato para dirigir a Biblioteca Centenário, no centro do Jardim da Fonte Luminosa. De grande visão, com a ajuda do Prefeito Ronaldo Junqueira, dotou a Biblioteca Centenário de livros que muito ajudaram os estudantes carentes, quer da Faculdade de Filosofia, seja das escolas públicas, criando os chamados "grupos de leituras" destinados as crianças do curso primário. Pertenceu ao S.O.S onde integrou o grupo de visitadoras que frequentavam os bairros, visando ajudar as famílias carentes de recursos. Foi eleita Miss Primavera, pela população de Poços de Caldas."</p>
----	---	--------------------------	-------------------------	------------------	---

54	Rua Palmyra Baptista de Oliveira	Jardim Itamaraty V	Poços de Caldas (MG)	PL: N.18/2007	<p>"Foi uma mulher de origem muito humilde e que muito batalhou pela família e filhos, deixando uma grande lacuna dentre aqueles que a conheceram. A proposta de denominação de via pública em sua homenagem, atende à solicitação de seus filhos que atuam como funcionários da Prefeitura Municipal e desejam perpetuar a memória de sua genitora. De família pobre, e com dificuldades, trabalhando e estudando, conseguiu se formar em Magistério. Posteriormente, por sua capacidade, se destacou por sua firmeza de caráter, bom coração, ajudando os mais necessitados e em suas horas livres era voluntária na ajuda a algumas entidades. Casou-se, e desta união tive diversos filhos que se destacaram em diversos setores da cidade. Dedicada ao lar, ficou viúva aos trinta e sete anos, mas como sempre guerreira, foi à luta, dando força para que estudassem e ao mesmo tempo trabalhasse. Residia perto da igreja São Benedito, sempre ajudava na organização da festa de tradição secular e raízes populares. Muito popular, sua casa era muito visitada por várias pessoas que ali iam obter conselho e ajuda, morreu vítima de acidente fatal em sua residência,"</p>
----	-------------------------------------	-----------------------	-------------------------	------------------	--

55	Rua Patrícia Cândida Dias	Jardim Esperança	Poços de Caldas (MG)	PL: N.47/1995	"Residia no bairro Santa Lúcia e era uma das melhores alunas do Colégio Dom Bosco. Era muito dedicada e os moradores do bairro sabiam apreciar os dotes de seu coração. Apesar de jovem, realizava seguidas reuniões com os colegas, no sentido da busca de alimentos, móveis usados, roupas, e, no frio, cobertores, que eram destinados para famílias carentes do bairro onde residia. Por ocasião de seu óbito, em plena juventude, o bairro de Santa Lúcia sentiu com tristeza a sua despedida prematura."
56	Rua Professora Fausta Vieira Durante	Loteamento Residencial Tiradentes	Areado (MG)	PL: N.02/2014	"Lecionou na Escola São Sebastião e Creche Gota de Leite. Aposentou-se como Diretora da Escola Maria do Rosário Bastos. Exerceu, ainda, atividades como Domadora Presidente do Lions Clube Centro, por vários anos, prestando assistência aos menos favorecidos."
57	Rua Professora Sandra Reis Santos	Parque Vivaldi Leite Ribeiro	São Paulo (SP)	PL: N.108/1995	"Após formar-se no Magistério, no Colégio Jesus Maria José, lecionou na Casa do Caminho até 1987, transferindo-se para a Escola da Mônica, localizada, na época, na rua Assis Figueiredo, em 1988. Naquela oportunidade a Escola foi transferida para nova direção, onde a denominação foi alterada para Escola Maternal Cambalhota, lecionando até 20 de março de 1991, data de seu falecimento. Tia Sandra, como era conhecida, era querida por seu trabalho desenvolvido, não só com as crianças, também, pelo carinho que

					tratava pais e mães de alunos daquele estabelecimento de ensino. Cometida por uma enfermidade maligna, deixou todos chocados"
58	Rua Professora Vânia Lúcia Baldini	Jardim Esmeralda	Poços de Caldas (MG)	PL: N.15/2002	"Estudou da 1ª à 8ª séries na Escola de Dona Anésia (de orientação Metodista), e os cursos Ginásial e Clássico no Colégio São Domingos. No Colégio Pio XII fez o curso de Contabilidade. Quanto aos cursos superiores, fez Jornalismo na UFMG em Belo Horizonte e o curso de Letras em Poços de Caldas, com especialização em Língua Portuguesa e concluído no XI Programa de Pós-Graduação "Lato Sensu", na PUC – Minas de Belo Horizonte. Em Poços de Caldas foi professora concursada pelo PREMEM – Magistério Público de Minas Gerais (aprovada em primeiro lugar); professora de português no Colégio Pio XII; do Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza e da Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras da Autarquia Municipal de Ensino; Auxiliar Técnico da 19ª Delegacia Regional de Ensino e, ainda, professora da Escola Sete de Setembro e Escola Profissional Dom Bosco."
59	Rua Sílvia Lúcia Mariano	Campo das Antas	Não Consta	PL: N.50/2003	"O presente projeto visa atender à solicitação dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que conforme o ofício anexo, solicitam que sua falecida colega de trabalho, Sílvia Lúcia Mariano, seja homenageada pela Câmara, emprestando

					seu nome em uma das ruas de nossa cidade"
60	Rua Sylvia Monteiro Franco	Jardim Elvira Dias	Não Consta	PL: N.77/2001	"Solicitação de um dos filhos, foi uma das mais antigas professoras de Poços de Caldas lecionando por diversos anos no Colégio São Domingos e Escola David Campista. Além de trabalhadora do ensino foi sem dúvida uma grande colaboradora das obras sociais do Municípios ajudando de várias maneiras entidades como o SOS, Gota de Leite e Sociedade São Vicente de Paulo."
61	Rua Valdete Gregório	Santa Teresa	Poços de Caldas (MG)	PL: N.01/2014	"Desde que nasceu, fez morada no bairro são José. Ali trabalhou junto à comunidade católica, desenvolvendo campanhas sociais e filantrópicas. Com espírito de luta, Valdete Gregório lutou para o progresso do bairro, o qual serviu com grande desenvoltura, o que a levou a ser admirada e respeitada pela comunidade. Trabalhou na Câmara Municipal no período de 1985 a 2007, sempre desenvolvendo suas atividades com dedicação e afinco."
62	Rua Zilda Rocha de Oliveira	Jardim Bandeirantes	Não Consta	PL: N.65/2005	"Foi uma das fundadoras e das primeiras expositoras da FEARPO, iniciando suas atividades ali por volta de 1974. Foi ainda uma comerciante de destacada importância para a cidade na loja PRESENTEX que ainda hoje é das mais tradicionais da cidade. Entretanto grande parte de sua vida foi dedicada exclusivamente aos serviços sociais realizando trabalhos

					voluntários no Asilo São Vicente de Paulo."
63	Rua Zulma da Silva Bastos	Jardim Itamaraty II	Não Consta	PL: N.124/2000	"Foi uma muito integrada à sua comunidade tendo se destacando pelo auxílio que prestava aos menos favorecidos. Foi uma pessoa humilde e trabalhadora e a denominação pretendida por este Vereador tem por finalidade homenagear seus familiares e todos aqueles que a conheceram e foram seus amigos, pois era muito querida."